BI-CAMPEÃO



Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 20 de Janeiro de 1953 — N. 418

LINDOLFO ROUBOU A AUREOLA DE BERTOLUCCI

O que o sampaulino fez no turno, realizou agora o luso – A supremacia tricolor foi desfeita pelo novo "santo" – O cerco do primeiro tempo e a queda depois – Boas tramas do ataque, mas sem complementos na area – O labor ingente de Teixeirinha e a presença insinuante de Albella – Maurinho é que se deixou prender na ponta – Essa falha terá tido origem na deficiente marcação da defesa pela esquerda? – O recuo de Pinga não foi coberto – Apesar de tudo, mereceu o empate

Queremos crer que a derrota não teria pesado tanto sobre o São Paulo, se este não tivesse realizado o que realizou, lutando, pelo menos na primeira fase, com ampla supremacia tecnica. A feição da contenda, nesses quarenta e cinco minutos, ficou quase que restrita ao cerco tricolor à area lusa e as descidas esporadicas adversarias, cortadas no limite do setor de Turcão e Mauro. As oportunidades eram criadas, surgiam frente a Lindolfo, mas a fatalidade esteve perseguindo de perto a equipe do Canindé. Sim, porque se o goleiro fez boas aparadas, foi tambem salvo pela sorte, com a bola chocando-lhe no corpo e perdendo-se pela linha de fundo, em instantes em que o gol parecia certo.

Nada há a empanar a vitoria da Portuguesa, porém, não restam dúvidas de que o São Paulo merecia ao menos o empate, principalmente porque foi o que mais assediou, o que mais empregou a defensiva inimiga. Retraindo seu ataque, onde Albella desempenhou papel bem destacado, mais como meia direita armador do que propriamente comandante, o tricolor rondou a area lusa, infiltrando-se, insinuando-se em velocidade. Teixeirinha tambem recuava, constituindo com o argentino a dupla de preparo e penetração, enquanto se buscava o lançamento dos ponteiros. Bibe, mais atrás, trabalhava na ligação com a defesa, faltando somente homens mais expeditos na area.

Alcino foi visto constantemente entrando pelo "miolo", contudo, a rigor, não chegou a ter um companheiro mais efetivo perto de si, que pudesse auxiliá-lo a combater a zaga da Portuguesa. Teixeirinha, já dissemos, lutou muito, foi mesmo um dos grandes na etapa inicial, mas não pôde ir adiante, talvez pela sequencia natural e rapida das tramas. O que não chegamos a compreender foi a atuação de Maurinho, preso demasiadamente ao flanco, onde sofria a marcação tenaz de Santos. Ora, a atração do medio aí, seria uma variação logica, de maneira a se abandonar um pouco o lado direito, muito explorado, em razão certamente da insegurança de Herminio. Maurinho é goleador, chuta e cabeceia bem. Isolar-se na ponta, onde Santos não dava passagem, a não ser que fosse tentado o corredor, foi um erro, que não chegou a aparecer tanto, eis que vivia o São Paulo no campo inimigo.

O proprio ponteiro deveria ter tentado a deslocação para o meio, dando campo a Teixeirinha pelo lado. Tinha que haver um homem sobre Nena, tentando dificultar-lhe os passes e ninguem mais talhado para isso do que Maurinho.

É muito provavel que, apesar da maior presença que tinha em campo, com mais amplo volume de jogo, a deficiencia de Alfredo na marcação tenha forçado a Teixeirinha a um trabalho quase triplo, não lhe dando tempo a ir adiante e assim tentar a desmarcação de Maurinho. O medio esquerdo voltou a falhar, perdendo os lances com o improvisado ponteiro Nininho, enquanto Bauer, muito bom com a bola nos pés, deixava livre Renato para as manobras. Nesse particular, aliás, notou-se que Pinga recuou do lado esquerdo e Renato foi mais elemento de frente, sobrecarregando Mauro na area e, como dissemos, Teixeirinha na vanguarda.

Pé de Valsa tinha a incumbencia de vigiar Pinga, pelo que pudemos depreender da tatica sampaulina, mas temeu o desguarnecimento do outro lado, ficando mais como defensor, sem que, nem ele, nem Bauer, aproveitassem o espaço que existiu para o policiamento de Pinga. Na etapa complementar, esse defeito apareceu mais. O São Paulo atacava e uma perda de bola (isto aconteceu inumeras vezes) ocasionava a abertura da sua retaguarda, porque os atacantes lusos se colocavam pouco atrás da linha media do São Paulo, existindo sempre um craque livre para tentar a atração de Mauro e as aberturas rapidas.

Já aí o tricolor tinha decaido de produção, em que pesem as trocas entre Alcino e Maurinho e a continuação do labor de Teixeirinha. Muitas jogadas, contudo, demoraram a sair dos pés dos armadores, trocou-se a bola em demasia, pouco se arriscando o chute. Quando isto ocorria, ora catava Lindolfo, ora os tiros eram torcidos. Não há dúvida de que Maurinho na direita foi mais rapido, mas os lusos se amontoavam na area, tentando os contra-ataques do feitio acima referido.

Mesmo jogando pior que antes, o São Paulo perdeu oportunidades de ouro para marcar, só não o fazendo por absoluta falta de chance. As falhas surgidas não chegaram tampouco a tirar-lhe o merito a um resultado melhor.



A FOTO DA SEMANA – Quase que há encrenca grossa. Teixeirinha apanhara o rebote e desferira um chute sobre a meta lusa. Lindolfo agarrou e largou mais de meio metro fora da linha de fundo. Escanteio indiscutivel! O arbitro não quis dar e Maurinho reclamou, sendo expulso. Aí, os craques sampaulinos rodearam o apitador, reclamando e não aceitando a expulsão. Somente Turcão e Poy ficaram em seus lugares. Olhem bem para a pose de Maurinho, rindo ironicamente. O juiz foi de uma falta de personalidade incrivel, eis que modificou a expulsão, fazendo com que o ponteiro permanecesse em campo. Os lusos então é que o rodearam, querendo ficar com superioridade numerica. E tudo por causa de um escanteiozinho, uma "coisa de nada".

O MELHOR DO CAMPEONATO



Uma transformação sensacional ocorreu na liderança. Mauro que conservava o posto até aqui perdeu-o para Olavo, por um ponto apenas. O defensor alvi-negro ganhou 14 pontos contra o Jabaquara (9 pela atuação e 5 pelo quadro de honra), marcando apenas 2 contra o XV de Jau, quando decepcionou completamente. Por outro lado o zagueiro tricolor conseguiu na partida contra a Portuguesa 7 pontos. Portanto, possui Olavo 256 pontos contra 255 de Mauro. Luta que apenas o classico Corintians e São Paulo deverá decidir. Nena é tambem serio candidato pois tem dois jogos pela frente, já tendo marcado 248 pontos, enquanto seus oponentes tem apenas uma partida. Logo a seguir Helvio, com 242 e Gilmar com 241.

O INTERIOR ESTA' SENDO ESQUECIDO

A renovação de valores é um dos pontos mais tocados pela cronica esportiva. Problema de dificil solução, pois a maior parte de nossos dirigentes acha mais facil contratar craques já formados. Com isso, alguns clubes cometem erros imperdoaveis esquecendo-se completamente do imenso celeiro que representa o interior bandeirante. O Campeonato da Segunda Divisão, com seus inumeros obstaculos serve para forjar qualquer campeão. O XV de Piracicaba, dos componentes da Divisão Principal, foi o mais feliz, ou o que contou com maior dose de tirocinio. Arrebanhou Tanga, Braguinha, Xixico, Olavo gastando para isso pequena importancia. Por outro lado lucrou sobremaneira com a venda dos passes de De Sordi, Gatão e Gené. Eis aí um exemplo frisante da boa administração. Não olhou para nomes famosos. Procurou, isto sim, aqueles que pudessem progredir. Tanga rendeu juros altos, conduzindo-se com inteiro agrado durante o certame deste ano e transformando-se no melhor valor da posição. O Raduim mandou buscar Avila no Rio de Janeiro, sem saber das condições fisicas desse elemento e ele foi um autentico fracasso. A Ponte Preta pensou que resolveria os problemas de seu quadro com as contratações em massa. Trouxe cinco os seis jogadores de uma só vez e bem poucos renderam como era de se esperar. Com os valores de seu proprio plantel teria feito mais a equipe de Campinas. Erro crasso dos dirigentes que a três por dois voltam-se para a Guanabara, quando não para o exterior.

O São Paulo trouxe Moreno e Albella e sinceramente apesar do inicio vertiginoso do centro avante não poderemos dizer que a transação foi vantajosa. Moreno constituiu-se em completa negação a ponto de ser punido pela direção tecnica. Deveria o tricolor ter olhado com mais carinho, não só para suas equipes secundarias, como tambem orientado suas conquistas para um plano de maior discernimento. Enviando emissarios para observar os valores em potencial, e oferecendo-lhes posteriormente uma oportunidade.

Quando entramos na fase final da luta pelo Acesso surge o momento oportuno para observações. Sobraram os concorrentes mais categorizados e dentre eles muitos poderão amanhã formar num São Paulo, Palmeiras ou Corintians.

INDIGNIDADE!

Poucas tarefas são mais espinhosas para um critico do que assistir ao andamento de uma Assembléia Geral da Federação Paulista de Futebol. Cada vez que nos abalançamos ao cenaculo de esmerado acpricho destes historicos conclaves, de lá regressamos decepcionados com a conduta de certos homens. Ora são as ridiculas propostas do sr. Carlos Lopes, que rebentam contra as paredes alvas do salão como uma grotesca e soêz manifestação da incapacidade da Assembléia em repudiar suas jocosas iniciativas. Ora são outras atitudes, ditadas por interesses privados, que se chocam com tudo que é bom e honesto, criando no ambiente uma atmosfera de profunda saturação.



Desta vez foi a Portuguesa Santista que se cobriu de cinismo, do manto impuro do senvergonhismo, para apresentar ao exame dos seus pares um projeto iniquo, indecoroso. Com a face livida e o coração pulsando violentamente, o representante do clube santista desceu ao ultimo degrau do cinismo para pleitear a reforma da Lei do Acesso. Propôs que ao invés de serem rebaixados dois clubes, seja apenas um.

Sem salvar ao menos as aparencias, tornou ao velho e sediço ponto dos clubes fundadores. E' uma defesa já desmoralisada, algo ridicula, sem base legal, a que se apegam, anualmente, os candidatos ao descenso. Já houve até um processo odioso, indigno dos homens de bom carater, que transitou pelas mãos dos dirigentes, tentando promover a estabilidade do grupo de clubes que assinaram a ata de fundação da entidade. A vilania de certos homens chega a tal desplante! Felizmente, o tal projeto, sacramentado por uma grande dose de imoralidade, encontrou plena repulsa da maioria, dos que revelam decoro e dignidade.

Vencidos nos seus propositos ignobeis, não se deram por achado estes maus esportistas. Todas as vezes que temos diante de nós os ultimos lances do campeonato, lá vem uma proposta de fundo deshonesto, tentando mutilar o que de melhor já se fez em nosso profissionalismo até hoje. Invariavelmente, é um candidato ao cutelo que assoma de peito aberto à janela do cinismo. Põe no começo de sua peroração, algumas pedras de açucar, adoçando o ambiente. Elogiam a Lei do Acesso, depois lhe vibram o golpe. Foi assim a PORTUGUESA SANTISTA.

Empunhou a baliza e puxou o cordão. Atrás se postou o Juventus, tão digno até no campo da luta esportiva, mas desastradamente integrado no grupo que tanto tem envergonhado o nosso futebol. Por seu representante chorou as magoas, como criança desmamada, tentando derreter o coração da Assembléia. Disse, com as faces molhadas e o cenaculo tristonho, que a proposta da Portuguesa Santista não feria direitos de terceiros. Mas esqueceu que, pura e simplesmente, ela mutilava a Lei do Acesso. Fingiu desconhecer que seu maior proposito e impedir que um dos chamados clubes fundadores seja rebaixado. E' o que se esconde mais indecorosamente nessa proposta.

O Ipiranga, outro dos possiveis atingidos pelo cutelo, chegou a se mostrar indocil ante o movimento de repulsa que o projeto levantou. NERVOSO, se remexia na cadeira, mal se contendo. Calado, com as mãos no queixo, Antonio Nogueira Garcez, outro lider desse processo odioso, torceu intimamente. Sendo honesto, por dever de consciencia, tinha as faces pegando fogo e não teve coragem de falar. Do outro lado, Oberdan de Nicola tambem ficou com a voz entravada na garganta. Como dizer algo, se aquilo era doloroso?

Estranhou-se o nome de Mario Augusto Isaias na proposição. Confessou, posteriormente, que apenas não quis negar o ensejo de discussão para o assunto. Tanto melhor. O Jabaquara, ainda com o rosto corado, indignamente mantido nesta Assembléia por um deploravel ato do C. N. D., limitou-se a observar os acontecimento, sem moral para levantar a cabeça.

O critico, vendo tudo aquilo, não conseguia reprimir uma profunda decepção. Ninguem, daquele grupo, olhava o interesse coletivo. Cada um queria defender sua pele, mesmo que isso custasse a propria desmoralizacão.

ATITUDES CONDENAVEIS



Infelizmente, parece que em São Paulo, ainda há gente que desliga completamente o futebol, do esporte. Pensam somente na parte comercial que há no profissionalismo e não raro surgem com atitudes indignas, que atentam não só contra a esportividade que deve haver, como à propria integridade, sem a qual qualquer regime, seja profissionalista, seja amadorista, só tende a afundar, como uma carcassa carcomida que deve ser banida, ou uma superficie que deve ser polida, para brilhar com tudo o que tem de bom e de elogiavel. No entanto, o desespero não conhece armas de luta. Quando o fraco se vê perdido, trae. Trae um principio, como um covarde é capaz de trair o proprio pai, para salvar a pele, numa situação perigosa. A Lei do Acesso é um principio, cuja paternidade, para o futuro brilhante do nosso futebol, ninguem, daqui a alguns anos, poderá negar. Pois Juventus e Ponte Preta renegaram-na.

Atingidos por ela pela propria fraqueza, tentaram apunhalá-la, apelando para o suborno. Um, enviando antecipadamente representantes a Piracicaba, a fim de arregimentar simpatia a uma causa nefasta, que só vergonha e indignidade poderia legar a quem dela participasse. Não encontrou, felizmente, guarida. A limpidez dos que lá labutam pelo esporte e pelo futebol não admitiram a ignominia. O outro, o Juventus, tentou o suborno (o que não deixou de ser tambem o primeiro caso) contra jogadores adversarios. Mas, noutro golpe de sorte, a honradez, a lisura fizeram com que ambas as faltas fossem devidamente caracterizadas e, além dos posteriores castigos que seus interpretes por certo receberão, ainda há os resultados finais dos prelios em que intervierem. Derrotas desastrosas, que foram para bons destinos.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-8480 - S. Paulo
★
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
★
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

MAXIMOS E

NERVOSO — Enquanto o tempo corria os tricolores se descontrolavam. Numa bola fora, Elson a reteve demasiadamente. Alfredo foi-lhe em cima, tirando- a e recorrendo a meios violentos para isso. Apenas foi repreendido pelo juiz.

ESTILISTA — Alcino não fez nada. Apenas saltou em dois centros da esquerda, de calcanhar, mandando bolas altas e perigosas que rasparam o poste esquerdo de Cerry. Dois belos pulos, mas que não se completaram.

ATACANTE — Bauer cabeceou em gol. Dispos-se a atacar e não houve quem tirasse isso de sua cabeça. No fim, não tinha mais posição definida. Era avante mas nem sabia onde ficar. Queria marcar. E' o desespero e o amor pelas cores.

ESPERTEZA E MOLEZA — Cometeram falta em Silas junto à lateral. Mais que depressa o avante cobrou. Pinga apanhou a bola e marcou na saida de Cavani. Os comercialinos estavam parados. Esperteza do avante e moleza dos defensores.

CATEGORIA? — O jogo ia enfezado. Cicarelli pegou uma bola na ponta, ameaçou investir pelo flanco, pisou, voltou, tornou a avançar e acabou, depois de muitos volteios, fechando para a meta deixando Alfredo caido no terreno...

PERMUTA — Albella não ia. Então Mauro resolveu partir. Trocou com o centro. Foi para a area adversaria após receber em profundidade enquanto Albella voltou. Chegou a marca de penal e atirou à meta, sem sucesso.

IRONIA — Quando acabou o jogo na rua Javari, Enzo veio e ironicamente cumprimentou o juiz. Este aceitou. Depois foi Nestor. O juiz aceitou o aperto de mão, mas quando viu a fila de jauenses compreendeu tarde que estavam querendo gozá-lo.

...AQUILO E' JOGO? — Nardo e Miguel Jaime andaram se desentendendo no primeiro tempo. E, o que é curioso, trocaram algumas caricias através de cabeçadas um no outro. Parecia tourada. A gargalhada foi geral.

MAIOR PIXOTADA — Houve um ataque do Comercial e Almir facilitou. Miguel Jaime quis sair e ficou indeciso. Um esperou pelo outro, até que Nardo entrou resolutamente e levantou para o gol. Daí surgiu o tento de Feijão.

MANHOSO — Gino andou dando entradas bem violentas nos adversarios. Em certa ocasião, numa disputa de bola, roçou em Diogo, que caiu no chão, segurando o rosto, como se tivesse levado um soco. Simplesmente manha.

PESADO — A estas horas, Godê deve estar no hospital. No primeiro tempo levou uma pancada contundindo-se no supercilio. No segundo, foi atingido violentamente no peito deixando o campo carregado. Precisa benzer-se...

MINIMOS DA

FALTOU GUANXUMA — Pedrinho foi o ponta direita do XV de Jaú e o mais que fez foi lembrar Guanxuma. No primeiro tempo, Diogo centrou uma bola, que se ofereceu ao ponta, livre, na boca do gol. Chute por cima, gol perdido

MELHOR DEFESA — Esquerdinha cobrou uma falta com violencia. Miguel Jaime defendeu, no ar, mas não pôde segurar. Entrou Nardo e arrematou de perto com o goleiro caido. Nova defesa e finalmente escanteio.

O JUIZ NÃO DEU — Atacava o XV de Jau, cercando a area do Comercial, que estava em desespero. Servilio foi ao ataque e entrou na area, fintou um e quando ia arrematar levou um pontapé de Pascoal. Penal! O juiz não deu.

ESTAVAM CONFORMADOS — Com 1 a 1 no marcador, os jauenses pareciam conformados com o empate. E entraram a fazer cera, principalmente Miguel Jaime que batia a bola compassadamente. Somente que a fizeram muito cedo.

NESTOR ATRAPALHOU — Quase no final da luta, Baduca correu pela esquerda e centrou alto. Cavani saltou e não alcançou, para Silas entrar e marcar. O juiz não deu, com razão, pois Nestor praticara falta no arqueiro.

INGENUO OU INCAPAZ? — Qualquer que fosse o arbitro do jogo em Piracicaba não teria deixado Idiarte em campo. Reclamou o zagueiro quinzista durante todo o jogo, inclusive desobedecendo ao juiz de maneira acintosa.

BANDA IMPROVISADA — A Ponte levou a Piracicaba uma grande torcida que em campo improvisou uma banda, fazendo barulho durante toda a partida. Verdadeiro carnaval antecipado. O pior é que a equipe de Campinas perdeu...

AMABILIDADES — Os defensores do XV cansaram-se de derrubar Lanzoninho. Este quando teve uma brecha procurou atingir Idiarte. Na segunda fase, o mesmo Lanzoninho ao pegar uma bola para bater um escanteio levou delicados ponta-pés do arqueiro Fernandes que o apitador não viu. Amáveis.

FRANGO DE MESTRE — Alvaro entrou na área e suspendeu a bola em direção ao gol. Clasca não se moveu. Ergueu os braços e deixou que a bola passasse.

PENAL, NÃO! — Assim deve ter pensado Vicente de Paula Luz. Na primeira etapa Lanzoninho foi "massacrado" por Armando dentro da área e depois o próprio Armando cortou a bola com as mãos sem que o juiz fizesse nada.

CINCO MINUTOS SALVADORES — O XV de Novembro marcou os três primeiros tentos num espaço de cinco minutos. Depois ficou o resto da partida completamente parado. Não há dúvida, não teve Salvador, mas contou com minutos salvadores.

41.ª RODADA

FOI GOL DO SÃO PAULO!

DOIS PENAIS — Mr. Gregory foi definitivamente afastado do quadro de arbitros da Federação. Contra seu nome surgiram varios clubes e, acertadamente resolveram tirá-lo das atividades neste campeonato. Como se essa medida fosse resolver o problema das arbitragens em nosso futebol. Darlington, domingo ultimo, no jogo Palmeiras x Corintians, cometeu enganos inacreditáveis. Nada menos de duas penalidades maximas passaram em brancas nuvens, ambas contra o Corintians. No duelo com o zagueiro Homero Lindinha levava sempre a melhor. Em determinado instante o irriquieto avante alvi-verde fintou o corintiano e caminhou decisivamente para o gol. Homero não titubeou. Empurrou-o faltosamente dentro da área, fazendo com que perdesse o controle do balão. Darlington preferiu deixar o jogo correr. Depois de uma investida de Odair que, infiltrando-se pela grande área contrária levou de vencida o arqueiro Gilmar. Não pôde finalizar porque entraram sôbre ele Homero e Olavo, cometendo novo penalte que Darlington deixou passar. Foi-se Gregory, ficou Darlington. Todos erram, e o grande problema das arbitragens continua na mesma.

COMPLACENTE — Mas, amigo leitor, se estamos a criticar os juizes que vieram de Albion, não podemos deixar passar as "pixotadas" dos apitadores nacionais. Sabado, na rua Javari, esteve em ação no jogo Comercial x XV de Jaú o paulista José Cortezia. Para descrever a sua atuação nada mais será preciso do que a citação de determinados acontecimentos. Em certa altura do cotejo, em que os animos andavam exaltados, Nestor, avante do clube jauense, fugiu pela esquerda. Pián, médio comercialino foi sôbre êle e disputaram a bola. Nestor conseguiu chutar de qualquer maneira para a frente mas caiu no chão. Foi então que Pian aplicou-lhe tremendo sôco no queixo, nocauteando-o na hora. Verdadeira cena de pugilato numa partida de futebol. Todos que estavam no estádio, torcedores, cronistas, viram o murro de Pian. O juiz não viu. E quando das vaias da torcida foi perguntar ao bandeirinha daquele setor o que acontecera. Sabem o que êle disse? Que nada tinha acontecido! E a partida prosseguiu sem que ao menos fosse advertido o médio do Comercial! Nada mais será preciso dizer sôbre a atuação de José Cortezia. Juiz capaz em nosso futebol é lugar vago no bonde Penha às seis horas da tarde!

FOI GOL — Muita discussão se faz em torno do lance que resultou num penal a favor do São Paulo, cuja cobrança de Turcão deu origem a espetacular defesa de Cerry. Na verdade, houve gol. Albella após entrar na área, tomando parte em uma confusão a bôca do gol, conseguiu suspender com a meta sem o arqueiro que se antecipara. Quando a bola caminhava para as redes, Elzo tirou-a com a mão direita. Entretanto, o nacionalista se encontrava na risca fatal, afastou o braço para dentro da meta, onde alcançou a bola. Portanto, de fato, a linha fôra superada, embora por questão de milimetros. Caetano Bovino estava na entrada da área, perto do lance mas sem colocação para divisar tal fato, o que competia ao bandeirinha se estivesse próximo. Preferiu dar o toque mas, nesse caso, teria tambem que ver a carga sôbre o arqueiro no bolo da meta antes do chute. O erro do juiz deve ser desculpado.

DESORIENTAM E SURPREENDEM
OS ALTOS E BAIXOS DA PORTUGUESA

Principio arrazador, procurando impressionar – Santos começou perdendo e acabou ganhando – Diagonal rigida – Quando o Guarani atacou os lusos preferiram jogar atrás – Um ataque que se deslocou muito e jogou pouco

Talvez nem mesmo o termometro que marca as depressões e elevações do clima de nossa capital, varie tanto como a produção da Portuguesa de Desportos. Após aquela atuação memoravel de domingo ultimo contra o Corintians, em partida que serviu de discussão durante a semana, em todos os comentarios e em todas as rodas esportivas, teria o esquadrão do Largo de São Bento um dificil compromisso em Campinas frente ao Guarani.

Pensava-se que a Portuguesa, finalmente, poderia manter um nivel de produção regular mediante a sua atuação frente ao lider. Voltou a oscilar, contudo, a Portuguesa. Iniciando a pugna com certa desenvoltura, tinha-se a impressão de que aos poucos o gremio luso iria se fazer respeitar. Regrediu, porem, em seguida e permitiu ao Guarani lutar de igual para igual. Retraiu-se a sua linha. A defesa à duras penas conseguia conter o quinteto ofensivo do Bugre. Notava-se no metodo tatico defensivo a volta ao antigo sistema de marcação: rigida diagonal, com Ceci, permanecendo no seu posto enquanto Brandãozinho se locomovia como medio volante.

A pressão do Guarani aumentava e a defensiva rubro-verde no afã de se desafogar, partia de quando em vez para o ataque, adotando a tatica de deslanche pela direita. Cabia ao medio Santos, que vinha tendo incessante trabalho diante de Helio, rumar para a area contraria e quando não executava passes para os atacantes, experimentava pelotaços à meta de Dirceu. Parece que com isto conseguiu a Portuguesa reequilibrar o jogo. Os campineiros, porem, não se intimidavam e na oportunidade menos esperada partiam perigosamente para o arco de Lindolfo. A linha lusa ia simultaneamente apresentando uma serie de deslocações entre seus jogadores, indo Julio para a esquerda e vindo Simão para o lado oposto, enquanto que Nininho atuando recuado, frequentemente fazia um trabalho de ligação com Pinga que a esta altura procurava profundidade pela direita. Nada, porem, surtia efeito. A solida defensiva bugrina estava sempre atenta.

Aproximava-se o final da primeira etapa e sofreu a Portuguesa dura reação do oponente sediando o jogo dentro de sua area, procurando manter a inalterabilidade do marcador.

Finda a primeira fase, o balanço que podia ter em mente era o de um marcador justo para os lusos pelo pouco que fiseram, permitindo que o adversario, mais debil tecnicamente, se equiparasse e pudesse lutar em igualdade de condições. A peça ofensiva lusa, centralizando todo o seu jogo em passes endereçados para Pinga, o ponta de lança havia falhado.

Veio, todavia, o segundo periodo. Foi então, que vimos a ofensiva naufragar totalmente. Ranulfo que na primeira etapa procurava acertar correndo no gramado, parou. Julio que recorria ao jogo individual, vendo infrutiferos os seus esforços desanimou. Nininho que produzira alguns lances de expressão no primeiro tempo, não conseguiu reproduzi-los. Pinga perdeu-se entre os adversarios e Simão se preocupava mais com a pedra de gelo que tinha em suas mãos. Desapareceu o ataque luso. Nem as poucas mudanças de posição surtiram efeito. O Guarani crescia e a Portuguesa recuava. O "pequeno" agigantou-se e o "grande" passou a utilizar a tatica dos conjuntos anemicos: — o contra-ataque. Assim é que, pontadas esporádicas surgiram após a marcação do tento dos locais, procurando o empate.

Passados 15 minutos da marcação do tento do Guarani, eis que surge o gol de empate. Todos no estadio Barão Geraldo do Rezende se impressionaram. A Portuguesa iria demonstrar o seu jogo, agora. Tal não sucedeu. Quem cresceu mais foi o "Bugre". Augusto se contundira e estava isolado na ponta mas, mesmo assim, os esforços de Manduco na defensiva e de Helio, Romeu e Dido impulsionados por Nilo, fizeram a Portuguesa mais uma vez se curvar. Herminio não se completava e Ceci, não improvisando, pois o jogador de sua guarda estava fora de combate, deixou de alimentar o ataque quando podia fazê-lo. Travou-se desta forma, mais uma luta da defensiva que procurava manter o resultado, que um objetivo ofensivo de desempatar o cotejo. A linha permanecia numa inercia e apatia irritantes, não conseguindo perfurar o solido sistema defensivo antagonista.

O panorama do setor luso não se alterou mais até o final do prelio. Resistindo na retaguarda e com as costumeiras atrapalhações de Nininho e a debilidade de Pinga e Julio. Brandãozinho e Santos, pontos altos da equipe, esfalfavam-se por manter a disputa de bola alem de linha media, porem, não era suficiente. Até eles acabaram por se perder. A Portuguesa oscilou novamente. Caiu dos pincaros de uma atuação soberba para uma produção muito aquem de suas reais possibilidades. Voltou a decepcionar. O resultado em Campinas foi para os lusos uma dádiva da sorte, porque senão, ao invés de 16 estariam com 17 pontos na tabela. Devem-se dar por felizes os seus diretores com o empate, porque a derrota, esta sim, poderia espelhar o que foi a baixa produção lusa.

Faça de suas FÉRIAS
um *sucesso pessoal*

SANTOS – CAXAMBÚ – SERRA NEGRA – POÇOS DE CALDAS – GUARUJÁ

Na praia... no campo... na montanha... em qualquer estação de águas... faça de sua estada um motivo de sucesso pessoal, realçando sua personalidade com os trajes esportivos da A Exposição





Camisa esporte fantazia, em finissimo shantung $250

Short de nylon americano, com calção de malha interior. Todos os tamanhos $390



Paletó esporte de linho em cores modernas $850

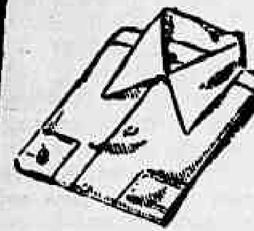
Calça esporte de tropical fio inglês. Modelo "Master" $450



Elegante blusão esporte em finissimo shantung Modelo exclusivo $520

Calça esporte de gabardine com graduação na cintura $580

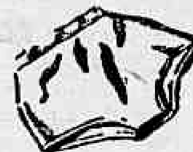
Roupa de linho - fio irlandês, nas côres branco e cinza $1.200



Camisa esporte em shantung de seda. Mangas compridas $280



Camisa esporte xadrês em cores firmes. Mangas compridas $320



Calção de banho em tecido de malha especial $150



Sandálias de praia, confortáveis, duráveis $200

Compre pelo CREDIÁRIO em 10 PRESTAÇÕES

A Exposição

PATRIARCA - BRAS - BELEM - CAMPINAS

A Exposição tem as últimas novidades em trajes esportivos para homens!

GALERIA dos PIORAIS

CAMPEAO DA RUINDADE — Decepcionou o centro avante tricolor. Mais uma vez mostra que a inconstancia o caracteriza. Não encontrou meios de fugir a marcação cerrada e, no final, entregou-se por completo, sem revelar o menor espirito de reação e vontade de suprir as dificuldades com entusiasmo e combatividade. Pregou após provar incapacidade.



O PIOR DE CAMPINAS —Pinga voltou a comprometer. Alem de jogar mal teve o grande erro de parar no terreno, sem tomar iniciativas que dele deveriam partir, como um dos valores de maior expressão na peça. Ao ver os companheiros em jornada negativa, nada fez para suprir as deficiencias do setor



O PIOR DO CLASSICO — Foi um extranho no Palmeiras. Devia centralizar o jogo, voltando-se à Liminha e, no entanto, ficou rodando pelo centro, sem colocação e plano tatico definido. Pegando a bola, não sabia o que fazer, nem tinha em mente a ligação que lhe competia. Ao final, usou a violencia.



O PIOR DE SANTOS — Houve epoca em que Zinho foi o melhor avante da Portuguesa santista. Entretanto, agora, não faz jus à permanencia no posto. Contra o Santos, esteve totalmente nulo, desorientado e sem a menor visão dos companheiros. Deveria, forçosamente, realizar a preparação, colocando-se no meio do campo.



QUADRO DE HONRA



Liminha ganhou a parada com Homero. Foi superior ao atletico zagueiro corintiano em todas as jogadas. Inteligentemente fez questão de entrar nos lances com Homero com a bola no chão. E fez "miserias" com a numero cinco. Quando tinha já consagrada sua atuação contra os corintianos, resolveu encerrar com chave de ouro o cotejo e, após fintar seu marcador por duas vezes, carregando a bola nos pés do meio do campo à linha de fundo contraria, deu passe soberbo para Odair assinalar o gol numero quatro do Palmeiras. Soberbo o trabalho de Liminha. Homero, quando ia sobre ele, parecia tomado de complexo porque perdia invariavelmente a disputa. Está mais do que provado de que Liminha deve jogar no centro do ataque. E' ali que encontra seu melhor padrão de jogo. Sua indicação para "Oscar da semana" valeu-lhe o total de vinte pontos, na classificação do campeonato. Tivessem há mais tempo descoberto que Liminha é o melhor centro-avante do Parque Antartica e, quem sabe, a situação do Palmeiras seria outra no certame bandeirante.

CERRI — Não fosse ter feito "golpe de vista" no unico tento sampaulino e o arqueiro nacionalista teria merecido o "Oscar". Porque sua atuação contra o tricolor foi simplesmente magnifica. Defendeu bolas impossiveis, culminando com o penalte que Turcão chutou no canto e ele não deixou entrar, rebatendo o primeiro petardo e evitando ainda a recarga do zagueiro do São Paulo. Quase perfeito, Cerri foi um baluarte do onze da estrada.

CLAUDIO — Reabilitando-se inteiramente da fraca atuação do jogo contra a Portuguesa Claudio merece lugar de destaque na analise individual do classico. Assinalando três gols estupendos, frutos de chutes matematicamente calculados, foi ainda o instrutor de seus companheiros na cancha. Se continuar jogando assim, dificilmente Julinho será titular da seleção do Brasil. Porque Claudio está jogando muito futebol. Distribuindo e fazendo gols.

SANTOS — Continua firme o medio luso. Sua convocação para a seleção do Brasil foi das mais justas pois, como ninguem, sabe como anular um adversario. Foi o melhor do quadro em Campinas contra o Guarani. Enquanto Ranulfo, apatico, não corria, Santos desmanchava-se em esforço e dedicação. Helio fez tudo para enganar o pretinho. Mas, Santos não deu "pelota" ao avante e tomou conta do setor sob sua guarda. Foi alto valor.

CARLYLE — Como melhor avante do Santos no jogo de domingo. Carlyle continua irregular no conjunto da praia, atuando ora bem, ora mal.O calor desta feita não o intimidou. Atirou-se à luta com altivez, com disposição e acabou por merecer os maiores elogios pélo trabalho util ao quadro. Carlyle é, sem duvida, um grande jogador. Jogando como o fez domingo terá de uma vez por todas conquistado o lugar por que vem lutando em nosso futebol.

TEMA OBRIGATORIO

Estava demorando para aparecer. A ultima assembléia da Federação decorria num ambiente são, quando para não fugir à rotina surgiu uma proposta escandalosa. Num golpe de magia os dirigentes entraram em cena com uma anistia geral para todos aqueles que estavam repondendo a processo. A qualquer leigo não passaria desapercebido que tudo estava adrede preparado.

Ve-se por aí — embora o presidente corintiano houvesse votado contra, aliás, voto unico — que os interesses pessoais subjugaram a decencia e o bom senso. Lamentavel que isso aconteça, exatamente agora que o T. J. D. está profundamente empenhado em punir os indisciplinados, com o maximo rigor. De nada valerá aos julgadores do Tribunal toda a enegia, porque os proprios responsaveis pelos clubes se encarregarão de levar por agua abaixo todo esse esforço. Vejam o caso do dirigente maximo da Portuguêsa Santista. Estando entre os indiciado, numa atitude pouco recomendavel, votou favoravelmente à anistia. Depois disso que força moral terá esse elemento para exigir disciplina de seus comandados?

O fato ficará como uma mancha negra. Especialmente servirá, para o futuro despertar novas idéias buscando proteger os desordeiros. Por que quem se porta inconvenientemente em um campo de esporte, seja ele quem for não passa de um desordeiro. Merece por isso mesmo severa repreensão. Repreensão que o T. J. D. não hesitaria em tornar realidade. Amanhã ou depois teremos um novo lance de astucia uma outra proposta, anistiando tambem os atletas. Seria lamentavel que isso sucedesse. Um jogador, por exemplo. como Guilherme que agrediu um apitatador não deverá em hipotese alguma ser protegido por subterfugios da lei.

Nossos dirigentes precisam de mais coragem, de base moral mais solida para não mais cairem em lanmaçais com esse da anistia. Verdade que necessita ser defendida para resguardar os verdadeiro esportistas que não podem ser colocados ao mesmo lado de elemetnos sem escrupulos.

A decisão representa porta aberta para novas fugas no terreno disciplinar. Quando tivermos novamente a velha escola dos panos quentesi das multas, aí então nenhum dos signatarios da proposta de anistia poderá clamar aos ventos que nosso futebol está caminhando para o naufragio total. Eles mesmos foram os responsaveis, não tendo coragem para prosseguir na obra saneadora do T. J. D. Ao se virem nas malhas da justiça, escaparam para o terreno demagogico, amedrontados diante do castigo. Seria mais decente que reconhecessem os erros e recebessem a punição de cabeça erguida. Como agiram, deixaram a mais vergonhosa das impressões: revelaram falta absoluta de discernimento e moral.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Cerri (Nac.) com 10 pontos; Gilmar (Cor.) 8; Miguel Jaime (XV Jaú) 7; Lindolfo (P. Desp) 7; Ferro (Juv.) 6; Valentino (Ip.) 6; Cavani (Com.) 6; Fernandes (XV Pir.) 5; Poy (S. Paulo) 5; Mauro (Jab.) 5; Laercio (P. sant.) 5; Dirceu (Guar.) 5; Cajú (Rad.) 5; Ciasca (PP) 4; Mânga (Santos) 4 e Herrera (Palmeiras) 2.

ZAGUEIROS . DIREITOS — Herbert (Guar.) com 9 pontos; Rubens (Palm.) 8; Servilio (XV Jaú) 7; Helvio (Santos) 7; Nena (P. Desp.) 7; Bruninho (PP) 6; Turcão (S. Paulo) 6; Renato (Nacional) 6; Belmiro (Ip.) 6; Wilson (P. sant.) 6; Cardoso (XV Pir.) 5; Luizinho (Juv.) 5; Agnaldo (Rad.) 5; Homero (Cor.) 5; Pascoal (Comercial) 5; Arnaldo (Jab.) 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Juvenal (Palm.) com 9 pontos; Olavo (Cor.) 8; Mauro (S. Paulo) 8; Jorge (Rad.) 8; Helio Ferreira (Nac.) 6; Giancoli (Ip.) 6; Salvador (PP) 5; Idiarte (XV Pir.) 5; Lamparina (Com.) 5; Palante (Guar.), 5; Zito (Santos) 4; Herminio (P. Desp.) 4; Arnaldo (Juventus) 4; Alberto (Jab.) 3; Arnaldo (P. sant.) 3 e Almir (XV de Jaú) 2.

MEDIOS DIREITOS — Santos (P. Desp) com 9 pontos; Nenê (Santos) 8; Nego (Rad.) 7; Bauer (S. Paulo) 7; Pian (Com.) 7; Fiume (Palm.) 7; Idario (Cor.) 6; Valdemar (Ip.) 6; Godê (Guar.) 6; Vitor (Juv.) 5; Armando (XV Pir.) 5; Manuelito (PP) 5; Helio Leite (Nac.) 5; Olegario (Jab.) 4; Gersio (XV Jaú) 3 e Tremembé (P. sant.) 2.

CENTRO-MEDIOS — Villa (Palm.) com 9 pontos; Enzo (XV Jaú) 8; Brandãozinho (P. Desp.) 7; Carlito (Rad.) 7; Formiga (Santos) 7; Saverio (Com.) 6; Reinaldo (Ip.) 6; Nilo (Guar.) 6; Wallace (Nac.) 5; Pé de Valsa (S. Paulo) 5; Goiano (Cor.) 4; Osvaldo (Juv.) 4; Léo (Jab.) 3; Cornelio (P. sant.) 3; Pitico (PP) 3 e Tanga (XV Pir.) 3.

MEDIOS ESQUERDOS — Roberto (Cor.) com 8 pontos; Riveti (Nac.) 7; Alan (Com.) 7; Alfredo (S. Paulo) 7; Clovis (Guar.) 7; Ceci (P. Desp.) 7: Eca (Rad.) 6; Pascoal (Santos) 6; Henrique (Ip.) 6; Diogo (XV Jaú) 5; Rodrigues (PP) 5; Olavo (XV Pir.) 5; Nesio (Juv.) 5; Feijó (Jab.) 4; Cativeiro (P. sant.) 3 e Dema (Palm. 3.

PONTEIROS DIREITOS — Claudio (Cor.) com 9 pontos; Odair (Palm.) 8; Dido (Guar.) 7; Braguinha (XV Pir.) 5; Reis (Rad.) 5; Alemão (Santos) 5; Elzo (Ip.) 5; Alcino (S. Paulo) 4; Lanzoninho (PP) 3; Paz (Juv.) 3; Feijão (Com.) 3; Cicarelli (Nac.) 3; Pedrinho (XV Jaú) 2; Hidalgo (Jab.) 2; Benitez (P. sant.) 2; e Julio (P. Desp.) 2.

MEIAS DIREITAS — Augusto (Guar.) com 7 pontos; Bagunça (Rad.) 6; Zé Carlos (Ip.) 5; Ponce (Palm.) 5; Eduardinho (Nac.) 5; Luizinho (Cor.) 5; Antoninho (Santos) 5; Gino (Com.) 4; Moreno (S. Paulo) 4; Negri (Juv.) 4; Nestor (XV Jaú) 3; Alvaro Jab.) 3; Zinho (P. sant.) 2; Ranulfo (P. Desp) 2; Lauro (PP) 2 e Santo Cristo (XV Pir.) 2.

CENTRO-AVANTES - Liminha (Palm.) com 10 pontos; Carlyle (Santos) 9; Baltazar (Cor.) 7; Paulo (Nac.) 6; Chuna (Ip.) 6; Romeu (Guar.) 6; Gomes (Rad.) 6; Silas (XV Jaú) 5; Nardo (Com.) 4; Joel (P. sant.) 4; Nininho (P. Desp.) 4; Osvaldinho (Juv.) 4; Isauldo (PP) 3; Xixico (XV Pir.) 3; Cesar (Jab.) 2 e Albella (S. Paulo) 1.

MEIAS ESQUERDAS — Dino (Cor.) 7; Walter (Ip.) 7; Americo (Rad.) 7; Otavio (Santos 6; Alvaro (XV de Pir.) 6; Pinga II (XV de Jau) 5; Manduco (Guar.) 5; Vasconcelos (P. Sant.) 5 Odacio (Jab.) 5; Sampaio (Nac.) 4; Atis (PP) 4; Edelcio (Juv.) 4; Bibe (S. Paulo) 3 Canhotinho (Palm.) 2 e Pinga (P. Desp.) 2.

PONTEIROS ESQUERDOS — Helio (Guar.) com 8 pontos: Walter (XV Pir.) 7; Tito (Santos) 6; Ari (Rad.) 6; Rodrigues (Palm.) 5: Jansen (PP) 5; Elson (Nac.) 5; Paulo (Ip.) 5 Maurinho (S. Paulo) 4; Souzinha (Cor.) 4; Simão (P. Desp.) 4, Esquerdinha (Com.) 3; Castro (Juv.) 3 Sabu (P. Sant.) 3; Veiguinha (Jab.) 3; Baduca (XV de Jau) 2.

PORTUGUESA E RADIUM FORTES CANDIDATOS PARA A 2.ª DIVISÃO!

Mais emotiva ainda que a luta pelo titulo, pela vitoria do Corintians e o empate do São Paulo, aparece a batalha pelo não-decesso, com as derrotas da Ponte Preta, Juventus e Portuguesa santista e tambem com o empate do Nacional, que, apesar de ter ganho um ponto, tambem perdeu outro. Mas o drama se restringe quase que exclusivamente ao penultimo colocado, já que o "rabeira" parece perfeitamente caracterizado na figura do Radium, apesar de, entre todos os ultimos, ser o que menos compromissos tem a saldar. Com 39 pontos no passivo, tem pela frente ainda o Palmeiras, em Mococa e a Portuguesa santista, em Santos. O Nacional tem 32 pontos perdidos, restando-lhe 4 jogos, a saber: Portuguesa santista, em Santos, Comercial, em seu campo, Portuguesa de Desportos, tambem em Com. Souza e, finalmente, o Ipiranga. Poderá arrancar, quando muito, 4 pontos, perdendo outros 4 e totalizando 36. Todavia, Ipiranga e Portuguesa santista, ambos aguerridos, poderão determinar-lhe os 40 pontos. A Portuguesa santista, com 35 pontos, está tambem ameaçada. Faltam-lhe tambem 4 prelios, na seguinte ordem: Nacional e Radium, em Santos e Palmeiras e Juventus, aqui na Capital. Como se depreende, a situação lhe é apertada. Poderá ir aos 43 pontos. O Juventus, depois do Radium, é o que pior se acha colocado: 38 pontos, restando-lhe, porem, 3 compromissos: Santos, lá, Port. santista, aqui e XV de Piracicaba, tambem na rua Javari. Ainda há, pois, oportunidade, o mesmo se dando com relação à Ponte Preta, que tem no passivo 36 pontos e precisa enfrentar o Guarani e a Portuguesa de Desportos, aqui, somente. Dois jogos na frente de alguns. Uma vitoria bastar-lhe-á. Assim, pois, o pareo está duro. E vai ser mais duro ainda.

PÉ DE VALSA BOM EXEMPLO PARA CARLYLE E RANULFO

Apesar de Zezé Moreira. Apesar do tempo que aponta o verdadeiro caminho, no Rio de Janeiro ainda o futebol é mais largo, mais solto e academico. Pouco se evoluiu no campo das taticas e no terreno da objetividade. Não fosse o nivel individual soberbo de alguns elementos vindos de outros Estados e por certo os cariocas não teriam, em todos estes ultimos anos, segurado a hegemonia do futebol brasileiro. Porque o seu futebol é vistoso, pode ser bonito, mas não tem a velocidade do paulista, nem a rigidez defensiva. Olhemos por exemplo, Pé de Valsa, o agora mais do que magnifico medio do tricolor. Lembram-se dele, quando veio? Era um desastre. Distribuia-se pelo meio do campo com um espirito esbanjativo que, ao se procurar o defensor, ao se recorrer a uma cobertura que deveria existir do medio, jamais se a encontrava. Pé de Valsa era alergico à marcação. A marcação e à rapidez. Com a bola nos pés, não tinha pressa. Avançava lentamente, não se esquivando do adversario que podia deixar de ser fintado.



Procurava-o, até. Mas em São Paulo, não encontrou clima para isso. Ficou encostado, porque não compreendeu, de sopetão, a diferença de lá e daqui e o que se exigia, realmente, dele.

Mas, com o tempo, Pé de Valsa se reformou. Agora, bem diferente, está procedendo com uma precisão extraordinaria. Deixou de lado o tratamento improficuo com o couro. Incrementou o preparo fisico, fechou-se na eficiencia e abdicou da liberdade que o prendia. E' isso mesmo. A liberdade o prendia num nivel apenas discreto, sem ser um craque na acepção do termo e com muitas lacunas sempre apontadas. Agora, falam até em sua convocação para o selecionado brasileiro. Pé de Valsa, aliás, abriu o caminho para outros que vieram mais tarde. Ranulfo está na lista. Justamente na Portuguesa de Desportos, onde a velocidade é uma verdadeira tradição e todos os seus homens convergem para ela, espontaneamente, porque sempre viveram dela. Pinga, Nininho, Julio, Simão. E Ranulfo continua pagando o tributo de sua deslocação. Não propriamente de uma deslocação que diga respeito unicamente à velocidade da Portuguesa, mas sim tambem e mais essencialmente, à sua propria confecção de craque.



Falta-lhe o complemento do qual podia prescindir muito bem no Rio, para chegar a ser um craque. Mas aqui ou em outra qualquer parte, não. Um atacante sem velocidade é um tiro sem potencia, detido pelo primeiro obstaculo mais resistente que se lhe antepare. O mesmo se dá com Carlyle. Já o vimos jogando de longe, contra defesas menos atentas na marcação e Carlyle brilhou. Brilhou porque aí punha a serviço do jogo toda a inteligencia, toda a sutileza que ninguem lhe pode negar. Mas quando começou a encontrar maior marcação, quando os adversarios, prevenidos contra seus meritos cerebrais, procuraram explorar sua deficiencia fisica, Carlyle começou a decair. Sim, porque isso de que a inteligencia vence a força, muitas vezes só existe na teoria, porque um homem amarrado, com as mãos impotentes, mesmo que seja o Einstein, não evitará de ser esbofeteado, humilhado e sem oportunidade de reação. Assim estão agora, Ranulfo e Carlyle. Pé de Valsa, com paciencia, com obstinação, que não deixam de ser armas fisicas, livrou-se das amarras. Vejamos se os outros dois tambem vencerão ou terão, amanhã ou depois, de retornar como vencidos.



INCAPAZ O S. PAULO DE DESMARCAR ALBELLA!

Com dois elementos na guarda, um colado e outro 6 metros atrás cobrindo os erros do primeiro, o centro-avante acabou entregando-se — Os reflexos da ausencia do comandante, estenderam-se por todos o ataque — Bibe e Moreno não tinham com quem trabalhar — Os pontas, fechados na intermediária, só podiam fazer jogo para trás — Bauer atacou desesperadamente no fim, chutando em gol e batendo escanteios — Vacilações da retaguarda provocadas pelo padrão insidioso de três homens.

AMAURI NASCIMENTO

Inteiramente diversas foram as atuações da retaguarda e da ofensiva sampaulina: a primeira segura e vigilante a segunda sem a menor capacidade de improvisação, ante a marcação cerrada que sofreu. Apesar de ser sempre igual o modo do adversario defender-se, o quinteto não encontrou meios de romper porque foi quase perfeito o sistema contrario. Só um recurso restava: explorar os chutes longos, o que não foi feito. Dessa maneira, inutil era a insistencia dos medios que, no final, apoiaram desesperadamente.

ANULADO O CENTRO-AVANTE

Muito já se disse a respeito da função de Albella no quadro. Jogando bem, a ofensiva se entrosa e marca, inspirando segurança a defesa. Jogando mal, os reflexos estendem-se a todos os setores desarticulando a estrutura do conjunto. O Nacional, prevendo o perigo que representaria a liberdade de movimentos ao comandante, estabeleceu rigida marcação, colocando o cetnro-medio em sua marcação cerrada, enquanto zagueiro central permanecia seis ou sete metros atrás, esperando possiveis falhas do companheiro. Se Albella passasse por um, encontraria imediatamente o outro. Entretanto, mostrou-se impotente para superar mesmo o primeiro. estacionando na metade do jogo para, no restante, nem sequer forçar. Ressentindo-se de sua desarticulação, os demais dianteiros tambem declinaram, principalmente os meias que precisavam do centro para trabalhar. Moreno e Bibe, de posse da bola não tinham a quem passar e nunca encontraram brechas para aprofundar aos extremas, pois a marcação contraria era feita de molde a impedir. No segundo tempo, Albella tentou abrir para a ponta esquerda a fim de se livrar. Foi em vão, pois encontrou as mesmas dificuldades depois do que entregou-se por completo.

AVANÇOS DESESPERADOS

Não encontrando formula de evitar o estilo antagonista, o ataque apelou para a intermediaria. Bauer e Alfredo avançaram, forçando pelos lados, e o primeiro depois da pressão, passou a permanecer definitivamente na frente que Pé de Valsa desincumbia-se de misão dupla, cobrindo o setor atrás. Bauer, entrou na area varias vezes, chutou em gol e chegou a bater escanteio, sem que resultados praticos se verificassem. Alfredo não podia descuidar-se. Ao avançar, preocupava-se com o ponteiro que investiu varias vezes rapidamente no primeiro tempo e não póde, ante isso, dedicar-se a função.

CONSEQUENCIA DE UMA SO' ORIGEM

Os ponteiros pouco fizeram. Alcino, no começo, viveu unicamente em dois lances ao alvejar a meta de chaleira em ambas, sem marcar. Alem disso, parou, não só por falta de iniciativa mas principalmente, em vista do apoio deficiente do meia direita. Moreno não passou uma bola sequer ao companheiro de ala, tentando sempre investir ou cruzar para a esquerda ou fechar em fintas seguidas, já que não encontrava ninguem livre. Com Maurinho, fenomeno semelhante aconteceu Bastava esboçar escaladas para ser prensado. Cabia-lhe centrar alto a boca do gol, solução possivel Passar retendo a bola, pelo bloco inimigo, era praticamente impossivel Da mesma forma que no lado oposto, pequeno foi o apoio de Bibe e rarissimas as ocasiões em que poderia partir. Limitou-se ao jogo de meio campo e a lançamentos desencontrados sem ninguem na frente em condições de receber. Em sintese, sentiu as mesmas dificuldades que os demais. Parou ante a defensiva em massa que se colocava na area.

DESATENÇÃO E ATROPELO

Sempre que atacava, o adversario o fazia em 3 homens, em contra-golpes rapidos e insidiosos Nunca os avantes erravam na troca veloz e de primeira, desenvolvendo-se a base de passes distantes e bem endereçados que em três movimentos encontravam a area tricolor. Por isso, a defesa confundiu-se. Era tomada de panico quando se achava totalmente voltada para o apoio, razão pela qual as maiores brechas surgiram pela esquerda onde estava o medio. Mauro, ficando na area, deixava o centro-avante trabalhar atrás. Este, porem, as vezes abria para as meias deixando livre o cetnro

FOI GOL E NÃO PENAL !...

"Foi injusto o empate pelo que fizemos no primeiro tempo, no qual pressionamos insistentamente e mereciamos vantagem. No final, é patente, tivemos dificuldades mas a chance conspirou. Um lance discutido, o do penal, para mim foi claro. Não existiu penalidade, já que a bola estava dentro do gol chutada por Albella. O juiz, todavia, inexplicavelmente, preferiu apontar um suposto toque, salvando, com isso, a queda da cidadela. Foi a nossa ultima chance desperdiçada. Creio que com um pouco mais de sorte, os ataques estoicos dos medios resultassem no marcador. Futebol é assim mesmo. Sempre acontece alguma coisa". Palavras de Feola.

CHEIO DE ERROS O XV

Derrotado pelo Comercial, o XV de Novembro, de Jaú, prepara-se agora para o choque com o Corinthians, lá no interior. E, sinceramente, se repetir seu trabalho de sabado, não conseguirá deter a marcha vitoriosa do alvi-negro. o XV de Novembro, de Jaú, na sabatina futebolistica, foi um poço de erros, de falhas tecnicas imperdoaveis. Uma equipe de futebol pode apresentar, para efeito de taticas, deslocações durante o transcorrer de uma partida, de acordo com os sistemas adversarios. Não pode, porém, abusar dessas deslocações, como aconteceu com os quinzistas, contra o Comercial. Mesmo deslocando-se, os jogadores devem apresentar unidade na ofensiva, justamente o que não aconteceu no sabado. Silas, preso à marcação de Lamparina, sem sair da area, não pôde produzir de acordo com suas possibilidades. Enquanto isso, Nestor e Pinga abusaram dos recuos, atuando sempre atrás, tentando suprir a deficiencia de uma defesa que não apoiava como devia.

Com a atuação fraca de Baduca na esquerda e com um ponteiro direito completamente inferior ao titular Guanxuma, o XV de Novembro teve mesmo que se curvar ao entusiasmo comercialino. Os do capital jogaram mal. Nada apresentaram de interessante. Venceram mais pelos erros do adversario do que por seu proprio esforço. Os pecados da defesa interiorana foram menores. Marcaram bem, falhando por não apoiar. Pareceu-nos errado o modo de atuar de Enzo Quando seu clube estava com igualdade no marcador, postou-se na area como terceiro zagueiro E' bem verdade que defendeu bem, desfazendo muitas situações de perigo para seu clube. Mas, em compensação deixou de cooperar com os companheiros de frente. Se erro existiu, logicamente não foi do jogador mas do tecnico que determinou a tatica Gersio, sozinho, não pôde empurrar o quinteto de frente.

Enzo tem qualidades para apoiar Repetimos, as maiores falhas do XV de Novembro estiveram no ataque que além de jogar sem unidade, chutou raramente contra a meta adversaria. Falta de arremates foi outro pecado do XV de Novembro. Como os jauenses sonham com uma vitoria sobre o Corintians que tratem de jogar melhor. Do contrario o lider regressará das plagas interioranas com a faixa de campeão.

RETRATO DO CLASSICO





ERA UMA VEZ... — Quem sabe se a historia não seria contada de outro modo! Liminha sofreu penalidade maxima de Homero aos 3 minutos de jogo. O arbitro ignorou a infração.

DUPLA INFELICIDADE — Baltazar chutou da entrada da área A pelota tocou em Juvenal e deslocou Herrera Gol do Corintians! Rodrigues chutou, a pelota tocou em Goiano, deslocou Gilmar e... linha de fundo.

MAIOR SORTE — Rodrigues emendou um centro de Odair. Gilmar defendeu e largou. Liminha rebateu, o balão foi por entre as pernas do goleiro e Idario salvou. Sorte do Corintians!

MAIOR AZAR — Odair centrou e a pelota passou todo mundo Liminha emendou quase em cima da linha de gol, ia entrando, bateu em Ponce e saiu. Azar do Palmeiras!

MAIS BELO GOL — Villa cortou uma trama corintiana e deu a Rubens, que avançou. Da lateral da area inimiga, centrou rasteiro e a pelota se ofereceu a Rodrigues que encaminhou-a ao "barbante". Seria a virada?

OLHOR NÃO VALE — 3 a 2 e o jogo endurecera para o campeão. Claudio, da linha media, resolveu tentar o chute. Levantou mais que chutou. Herrera deu dois passos e... olhou. Gol do Corintians! Juvenal sentou no campo desconsolado.

MAIS BELO LANCE — Carbone com a bola. Avança e deixa para Claudio que corre e passa sobre o balão, deixando para Carbone. A defesa do Palmeiras ficou tonta e a bola não saiu do lugar.

MAIS FEIO LANCE — Aquele primeiro gol do Corintians foi de morte para Herrera! Claudio chutou, a bola veio, veio, o goleiro poderia ter saido, não o fez e... pronto, gol do Corintians!

MAIS BELA DEFESA — Rodrigues cobrou uma falta, levantando para Ponce. Quando este ia cotucar, Gilmar antecipou-se e catou no ar com segurança.

DOIS EXTREMOS — Herrera contribuiu para a derrota do Palmeiras e Claudio colaborou para a corintiana. Três levantadas de bola e três gols, acabando quase com a valentia do Parque Antartica. Diferença enorme de um para outro.

ERA O FIM — Anunciavam os alto falantes de Pacaembu o resultado final de 1 a 1 em Comendador Souza e Carbone marcava o sexto gol do lider. Campeonato à vista!

ASSIM E' DIFICIL GANHAR

NINGUEM CHUTA NO ATAQUE

Constituição esdruxula para a linha da Ponte - Lauro deveria recuar para cobrir o setor de Manuelito - Lanzoninho e Jansen erraram taticamente - Ciasca inseguro - Pitico perdido entre dois fogos

A boa exibição da Ponte Preta contra o Nacional fora resultado de uma tarde de exceção. Voltou a equipe campineira a revelar os mesmos defeitos de sempre. Voltou a insistir naquele jogo picado, com troca excessiva de passes, divorciando-se completamente da finalização. Mesmo atuando mal poderia ter vencido, se soubesse explorar os defeitos do adversario que tambem foram muitos.

Não compreendemos de inicio a constituição do trio central com Lauro, Isauldo e Atis, três elementos nitidamente de area. A qual deles caberia a tarefa de construir? O tecnico pontepretano, respondeu desde os primeiros movimentos à nossa pergunta. Nenhum se encarregava de construir. Ravezaram-se na area contraria, mas acabaram confundindo-se totalmente, a tal ponto que a intermediaria começou a chutar bolas para a frente de qualquer maneira. Atis, a quem normalmente caberia a tarefa de recuar, ficou parado na linha media do XV, à espera dos passes. O mesmo sucedia a Isauldo e Lauro. Este nos raros momentos em que tentou recuar para cobrir o vacuo aberto por Manuelito que policiava Alvaro em todos os setores do campo, não teve discernimento Fazia os lançamentos sem ninguem.

Dissemos há uma semana, depois do triunfo frente ao Nacional que naquela ocasião até os defeitos transformaram-se em qualidades, por mera questão de chance. Desta vez o fato repetiu-se. Queremos nos referir aos deslocamentos de Lanzoninho e Jansen, com a bola nos pés. Trocavam geralmente de postos, mas sem soltar a pelota, não progredindo para a frente e sim paralelamente ao gol. Notava-se então cinco atacantes aglomerados, um querendo deixar o passe para o outro, mas nenhum desejando atirar à meta. Concepção de jogo que estaria bem para craques consumados e que ainda assim apresentaria inconvenientes. Realizada por jogadores de predicados normais teria que criar confusão, como tem criado em todas as exibições da Ponte, que não conta com ponteiros, enquanto existem cinco pontas de lança.

O ataque foi o responsavel direto pela derrota, mas a defesa carregou tambem alguns defeitos. A intermediaria especialmente. Já nos referimos ao vacuo aberto com o deslocamento de Manuelito para a esquerda, provocado por Alvaro. Caberia então a Lauro recuar e cobrir esse setor desprotegido. Esse trabalho o meia direita realizava esporadicamente. Nessas condições o verdadeiro centro atacante do XV era Santo Cristo, o que confundia ainda mais os pontepretanos pois Pitico não sabia se marcava Santo Cristo ou Xixico, ficando Salvador como um mero rebatedor Brunhinho apesar da jornada feliz de Valter teve segurança e muitas vezes tentou apoiar, vendo que a linha media não realizava esse papel. Tendo, porem, um homem perigosissimo pela frente, não poderia realizar essa função com liberdade.

Ciasca falhou lamentavelmente no primeiro tento, mas realizou algumas defesas de vulto. Revelou, porem, insegurança. Em conjunto a Ponte Preta esteve fragil, não sabendo principalmente explorar os erros do adversario, especialmente naquele setor descoberto pelo avanco de Tanga. Por isso perdeu com justiça.

TRAGEDIA DO JOGO



De herói a vilão, no futebol, a diferença pode ser de apenas uma rodada. O mesmo arqueiro que no domingo aterior tinha sobre a cabeça a coroa de louros do triunfo em Jaú, vê-se agora coroado de espinhos, após uma jornada das mais infelizes. Herrera viveu uma tragedia. Sua grande oportunidade, perante o publico e a critica da capital foi por agua abaixo, destruida por seis gols inapelaveis de Claudio e Baltazar. Não falhou em todas as bolas, mas os pecados foram tantos que apagaram as boas ações. Nem tudo está perdido para Herrera. Basta olhar o futuro de cabeça erguida, sem complexos, sem medo. O que a sorte lhe negou hoje poderá proporcionar-lhe amanhã. Porque a vida é assim mesmo!

GATÃO CONTENTE...

No vestiario do Corinthians, Gatão era o que estava contando aos jogadores o que tinha se passado no penal do Cerri, no jogo São Paulo vs. Nacional. Havia escutado a irradiação e entusiasmara-se com o lance que decretou a queda total das pretensões sampaulinas no certame, com o que o Corintians praticamente já é campeão. A euforia dos alvi-pretos pela vitoria sobre o Palmeiras era grande, mas tambem o interesse pelo empate de Comendador Souza foi dos maiores.

LIMINHA E ODAIR SIMULARAM...

Falou Darlington após o jogo Corintians x Palmeiras: "Tive facilidade em conduzir o jogo porque a disciplina dos vinte e dois jogadores foi muito boa. A partida correu sem novidades para mim. Com relação a atuação dos jogadores gostei, na equipe do Corintians, de Claudio, Luizinho e Roberto. Foram os melhores do alvinegro. No Palmeiras destaco o trabalho de Villa, Juvenal e Liminha. Muitos reclamaram dois penais contra o Corintians, mas eles não existiram. Na primeira jogada reclamada Liminha simulou empurrão de Homero. Vi bem a jogada e agi com acerto não marcando a penalidade que êle quis conseguir. O mesmo aconteceu no lance posterior, simulando falta de Olavo e Homero. Com relação ao penalti que marquei, Luizinho trancou ilicitamente Ponce de Leon. Só podia acusar a ilegalidade da jogada".



WISSILING O PRIMEIRO

Wissling saiu-se otimamente em Mococa, apesar da pressão que se fez em torno do prelio. Seria licito esperar-se reclamações, já que o jogo foi decisivo para os dois quadros, mas o suiço conduziu-se com segurança e equilibrio. Querubim da Silva Torres e Vicente Parandizo, tiveram desempenhos satisfatorios, mas perderam para Wissling por dirigirem jogos mais faceis. Os demais estiveram entre fracos e pessimos Darlington no classico deixou passar duas penalidades maximas contra o Corintians e Jorge Miguel em Santos, repetiu o recente trabalho de Piracicaba desorientado e irritante. Bovino, agia bem até que errou em lances capitais, inclusive no gol não consignado a favor do São Paulo.

FELIX MAGNO NEM SOUBE EXPLICAR!...

Havia um vacuo enorme entre Tanga e a zaga quinzista. Atis deveria ter sido lançado pelo corredor com frequencia Entretanto o que se via era o lançamento ao mesmo tempo de três homens: Atis, Isauldo e Lauro. Deveria o treinador ter ordenado que os postos fossem conservados para que o erro do centro-medio contrario pudesse ser explorado. Principalmente ordenando a Jansen e Lanzoninho que conservassem seus postos. Por outro lado Alvaro deveria ter sido marcado por zona e não obrigando-se Manuelito a acompanhá-lo em toda a extensão do gramado como aconteceu.

NOTA DEZ EM DISCIPLINA



Somente um jogador educado e correto como Homero poderia suportar elegantemente as fintas repetidas de Liminha. Outro que fosse, de espirito revoltado e teria procurado suprir a desvantagem com jogadas desleais. Isso não acontece com o zagueiro do Corintians. Justamente por essa maneira de agir, correta e distinta é que foi distinguido com o titulo de maior futebolista de 51, honra que Gilmar recebeu em 52. Se tecnicamente sua conduta foi eivada de erros e deslizes, disciplinarmente foi magnifica, contrastando com as palhaçadas de Carbone, irriquieto e provocante. Homero sabe ser duro sem ir à deslealdade. Sabe ser combativo sem abusar da brutalidade.

DE DOMENICO O MELHOR

De Domenico adotou tatica inteiramente defensiva, com a qual destruiu o ataque sampaulino. Marcou Albella com dois homens e manteve a cidadela vigilante. Por isso, classificou-se como o melhor tecnico da rodada. Agnelli, do XV de Piracicaba, quebrou o apoio do Manoelito com deslocação de Alvaro, de onde partiram as melhores ações resolvendo o jogo. E' o segundo estrategista Os demais, estão entre regulares e fracos. Entre Claudio Cardoso e Rato o pareo foi igual. Nenhum se destacou. Surpreende o declinio de Aimoré que não encontrou meios de articular o ataque luso em Campinas. Feola e Felix Magno são os piores. O segundo lançou três homens de area e nenhum construtor

FEOLA NÃO VIU...

Positivamente, cabia ao tecnico sampaulino preparar contra-ataques em que o bloqueio compacto adversario fosse envolvido Os pontas poderiam ser explorados já que o unico caminho que restava era pelos flancos Por outro lado, forçar Bauer na ofensiva é errado. Nunca a retaguarda do Nacional poderia ser superada pela frente, de modo que o labor entusiasmado do medio poucos efeitos praticos teve. Com o centro-avante parado, Moreno deveria adiantar e ser o substituto nas ações da area. Todavia, continuou recuado e o ataque não teve ninguem forçando o gol antagonista.

CANHOTINHO SACRIFICOU RODRIGUES

Como tem acontecido ultimamente, Rodrigues não pôde contar com um meia lucido a seu lado. Esforçou-se bastante, correu e, comprendendo o jogo de deslocações de Liminha foi para o "miolo", onde chegou a ser perigoso, principalmente na fase inicial. Entretanto, o desapoio em que se viu jogado, do mesmo modo como esteve Odair, influiu sobremaneira em sua produção e a torcida do Palmeiras não o viu em plena posse de suas qualidades A realidade, bem crua aliás, é que o onze do Parque Antartica só contou com três homens no ataque e destes somente Liminha teve grande destaque. Rodrigues sobretudo, foi um sacrificado Quando se fazia necessario o maior apoio de Canhotinho, este falhou.

PALMEIRAS O MAIOR AZAR DESTE CAMPEONATO

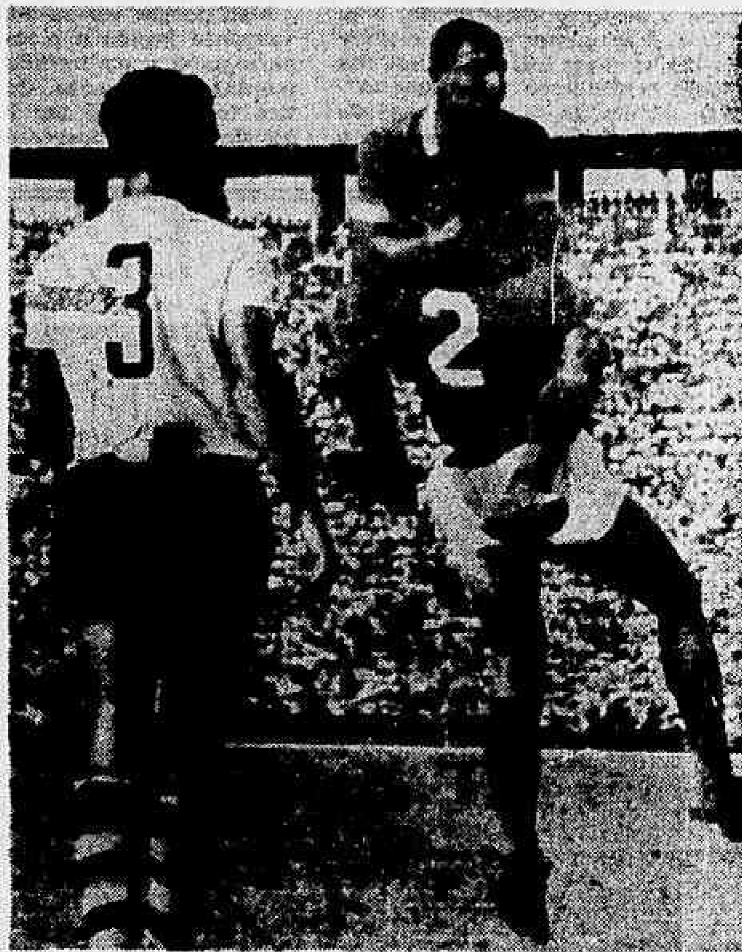
Novo desastre por absoluta falta de sorte — A razão do aproveitamento de Odair — Fatores de vitoria, que foram criados mais pela linha media do que pelo ataque — Canhotinho, um canal de jogo que o Palmeiras esqueceu — Perseguição tenaz do azar insuperavel — O placarde correu mais que a valentia — Quando e porque Herrera falhou — Villa, Fiume e Liminha, mártires que não chegaram a heróis

Já dissemos de tudo do Palmeiras, neste campeonato. Já dissemos que foi horrivel, que foi desmoralizado e, embora que menos vezes, tambem que foi grande. Já dissemos que foi perseguido pelo azar, em inumeras ocasiões. Mas fatos como os de domingo, sortes tão desiguais a premiar sistematicamente um e a castigar tão insolentemente a outro, nunca viramos. Jamais presenciaremos tanta parcialidade dos caprichos do futebol. Um disputante, o Palmeiras, o renegado. O esquecido e maltratado azougue que suava sangue, gritava lancinantemente de desespero e recebia em troca, tão somente gargalhadas histericas de um destino que o gozou o tempo todo. Começou o jogo, pode-se dizer, perdendo de 3 a 0. Quando já tivera oportunidades e não as aproveitara, ainda no nascer do prelio, já era um vencido. Dali por diante, seria humanamente impossivel, uma reação contra uma superioridade que não existia, a não ser no marcador. Reagir contra quê? O Palmeiras jogava bem. Com o espirito reforçado após alguns resultados mais abonadores, estava completamente integro de si mesmo. Entrou altivamente em campo. Não se cuidou demais na defensiva e não levou para a luta a intenção preconcebida de se guarnecer, coisa que tanto temos combatido. Prova maior disso é que Odair foi preferido a Lima, embora este, no momento, ostentasse melhor forma.

Mas Lima, às custas de uso continuo, é um viciado já. Mesmo que queira jogar completamente no acossamento e nas verdadeiras funções de um ponta, talvez já não o consiga mais. Descamba sempre para trás, guarnecendo um lado e abandonando o outro. Foi para vencer, pois, que o Palmeiras entrou em campo. Como deveria entrar. Esbarrou, porem, com o "outro". O "outro" adversario que não o tem largado. Embora não apresentasse a conduta perfeita na ofensiva, mercê, principalmente, da pouca colaboração dos meias, teve o merito de criar mais oportunidades que o Corinians, no primeiro tempo. Canhotinho, parece que sentia que aquele "train" formidavel de jogo, estava fora de suas possibilidades fisicas.

Foi praticamente um estranho naquele ambiente alucinado de gols, de dramas, de corridas records e de entreveros acirrados. Canhotinho, na elaboração do jogo do Palmeiras, não houve. Não tanto por sua culpa, pois no afan de vencer, na ansia de marcar, o Palmeiras não teve padrão. Superou-se e ao adversario pela luta, pela fibra. Nem sempre seguiu os tramites legais e daí não só o desarvoramento de Canhotinho, como ainda de Ponce, que procurava executar uma função que não existia. Com dois meias rendendo muito pouco, assim mesmo o Palmeiras foi superior. E se se pode ainda admitir que Odair e Rodrigues não disputavam uma partida normal, ou relevante e Liminha era o unico atacante que, tecnicamente, satisfazia, onde achar a razão das qualidades que fizeram com que o azar existisse. Não houve gols, é verdade. Mas houve oportunidades. E para cria-las, o que existiu? Valentia, uma valentia verdadeiramente morbida, sôfrega, doente. Uma valentia que resistiu aos 3 a 0. Que chegou aos 3 a 2. Uma valentia traida que foi arrasada pela 2. Uma valentia traduzida pela jornada estupenda de dois medios de apoio. Villa, não deixando Luizinho funcionar, a não ser espetacularmente, para a torcida. E Fiume, que se revesou com Juvenal sobre Carbone e Baltazar, sempre estoicamente.

Surgiu dessa dupla, a ação que sempre deu maior volume de jogo central para o Palmeiras. Um "cinturão" preciso, que se plantou nos pontos mais estrategicos do jogo e que poderia ter feito dois herois triunfais, mas que legou apenas dois martires de uma ofensiva ainda dispersiva e de outra jornada ingrata, assim como a Liminha nada mais resta, para coroar seu tremendo espirito de luta e sua inteligencia tatica, deslocando-se para as pontas, levando Homero para a lateral, vencendo-o lá e cedendo sempre em boas condições o centro, que jamais foi aproveitado. Liminha sabia que tinha pela frente um amontoado de complexos, que era o zagueiro corintiano. Com a segurança extraordinaria de um e a despersonazilação do outro, poder-se-ia, mesmo, escrever uma historia diferente para o prelio. Mas as circunstancias não quizeram, como não quizeram que o incomensuravel maior serviço de Gilmar, afinal, se refletisse em quatro tentos e as menores oportunidades do Corintians, se vissem transformadas em tentos espiritas ou em "frangos" de Herrera. Francamente, não somos contra o goleiro nos quatro tentos que sofreu inicialmente. Foram bolas "esquisitas", que levavam consigo o estigma da traição. Uma "furada" de Baltazar, um "milagre" de Claudio, uma intervenção infeliz de Juvenal e uma bola longa que parecia se perder mas entrou no angulo. Quem quizer, pode crucificar Herrera. Nós, somente o culparemos dos dois ultimos tentos, mas já aí, como seria natural, ele já estava "quebrado". Com poucas defesas e muitos gols contra, perdeu-se e foi o pior do trio final, que contou com um Juvenal esplendido, um Rubens que se transformou em ponta quando teve oportunidade, centrando, aliás, uma bola de gol. Dema discreto, já que nunca esteve em ação no ponto central do jogo.



A FOTO DA SEMANA — *Rodrigues, com viradas que deixaram a torcida em "suspense", tentara por varias vezes vazar a meta de Gilmar, sem resultado. E, enquanto o Palmeiras atacava o Corintians marcava. 1 a 0. 2 a 0. 3 a 0! Até parecia treino contra o juvenil! Então o Palmeiras resolveu fazer seu primeiro tento. Depois, entusiasmado, atirou-se à luta com sangue, com ardor. Bola na defesa alvi-verde. Rubens apossou-se do balão e foi caminhando. Foi andando. Passou o meio do campo, a intermediaria corintiana. Centrou. Bola para Rodrigues. O chute partiu seco, fulminante. Estava vencido Gilmar pela segunda vez. 3 a 2. As coisas estavam diferentes. Foi porisso que tanta alegria invadiu o coração dos herois do lance; Rubens, o arquiteto. Rodrigues, o finalizador. Correram, um para o outro. Saltaram e enlaçaram-se no ar, num abraço que tinha emoção, entusiasmo, alegria, esperança. Esperança pelo empate que não veio. Pelo resultado melhor que o gol parecia indicar. Depois o Corintians atacou. E Claudio, com um chute quase da intermediaria, fez o tento numero quatro. Coisas do futebol!*

MAURO AINDA É O LIDER

Depois da ultima rodada, a colocação dos jogadores pelos pontos adquiridos ainda indica Mauro como o melhor valor. Aliás, já ostentava essa posição com 235 pontos, ganhou 8 pontos contra o Santos e 8 diante do Nacional, somando o total de 251, levando vantagem de 1 jogo sobre os demais competidores. Em segundo lugar está Gilmar, com 247 pontos seguido de Nena com 243. O zagueiro luso tem pela frente um numero maior de jogos, uma vez que falta à Portuguesa cumprir três compromissos enquanto que ao São Paulo apenas dois. Dessa maneira, não será impossivel uma reviravolta nas primeiras colocações. O quarto lugar está com Olavo que possui 240 pontos e o quinto a Helvio com 235. Portanto, é pequena a diferença de uma forma geral os mesmes elementos vem se mantendo na vanguarda.



Como vencemos

MATEI A ARMAÇÃO

"Estou esgotado, talvez mais que os proprios jogadores. Felizmente, ganhamos e estamos a um passo do titulo. Taticamente, procurei frustrar a armação do Palmeiras fazendo com que Goiano agisse em cima de Canhotinho e Roberto sobre Ponce de Leon. No segundo tempo, determinei ainda que Luizinho jogasse mais sobre Villa e, quero crer, melhoramos consideravelmente. Tambem as deslocações de Liminha sofreram atenção especial e fiz com que Homero se mantivesse mais na area, no segundo periodo, trabalhando os demais em revezamento na marcação. O resto veio normalmente, porem Carbone, como sempre, deveria ir pelo lado e Baltazar recuar um pouco". Declarações de Rato.



BAUER

Bauer não se apresenta na melhor forma tecnica. Embora tenha se recuperado fisicamente, não se ambientou ainda e oferece desempenhos falhos, principalmente na defensiva. Contra o Nacional foi assim. Em ardor, fibra e espirito de luta, ninguem o igualou mas, no guarnecer, deixava claros que eram explorados. Convocado para o selecionado, Bauer precisa recuperar-se para repetir os desempenhos do pan-americano.

CANHOTINHO ABORRECIDO

DOIS PENAIS EM BRANCO

Tristeza, propriamente dita, não havia nos vestiários do Palmeiras. Havia a inconformidade com o marcador, que já notamos muitas outras vezes, no seu recinto, após os prelios de que a torcida tão bem deve lembrar. Um inconformismo revoltado, mas mudo, quase que irônico, numa mudez que se levantava com todo o seu despreso e sua falta de lamurias numa demonstração de altivez e de segurança intima que não poderia ser mais eloquente. O primeiro que divisamos foi Herrera. Triste, mas enfrentando a todos de cabeça erguida. Culpou-se de alguma coisa, mas não de tudo que ainda no transcorrer do prelio, lhe era imputado. Liminha era abraçado pelo medico do Palmeiras, que o elogiava pelo alto espirito de luta. Aproveitou o momento e mostrou uma região no lado direito que lhe doía: "Domingo passado — dizia — foi no lado esquerdo. Hoje, foi deste. Está me doendo. Talvez seja só a pancada. O que o senhor acha?" Não era coisa de gravidade. Canhotinho, que voltara ao quadro depois de costumeiro afastamento, queixou-se de não poder impedir, êle e seus companheiros, que o andamento de circunstâncias alheias à sua vontade ditassem, afinal, o destino de um prelio. Ponce, ali perto, riu quando lhe perguntamos sôbre a conduta do juiz.

"É engraçado. O árbitro deixou de dar dois penais a nosso favor, logo no inicio do prelio. Um, contra Liminha. Outro, em cima de Odair. Dois lances indiscutiveis, que todo o mundo viu. Mais tarde, quando a nossa derrota já estava decretada, apitou um de Luizinho em mim que não existia. Uma verdadeira palhaçada". A esse tempo, o recinto ainda estava vazio. Logo depois, porém, uma legião de fans o invadia. E já cercado de curiosos, é que vimos Antonio Barone emitir um conceito curioso sôbre a luta: "Jamais, em todo o campeonato, tivemos tal galinha morta à nossa frente. Este jogo foi o mais facil de todos. No entanto, perdemo-lo". Juvenal se dirigia a Ponce: "Está vendo? Quando não vai, não vai e pronto. Que adianta lutar?" Fruginele chegava. Havia tranquilidade na sua fisionomia. Tudo azul, apesar da derrota.

O PUBLICO JÁ ELEGEU

CORINTIANS BI-CAMPEÃO PAULISTA!

Chance, elemento favoravel em qualquer circunstancia – Os que vencem, sempre contam com ela – Sobretudo, o Corintians teve que lutar contra um Palmeiras aguerrido e com sua enorme responsabilidade – A deslocação de Liminha ia abrindo a defesa – Não houve, portanto, revezamento na marcação – A arma tatica que foi Baltazar nas duas fases – Atrás, mais uma vez, Olavo foi sobrecarregado – Recuar é propiciar o avanço inimigo – Melhora acentuada na etapa final – O deslanche de Luizinho propiciou maior força ofensiva

REPORTAGEM DE SOLANGE BIBAS

Definiu-se, finalmente, com linhas mais firmes e seguras, a fisionomia do campeão paulista de 52. O simples esboço tomou forma e o quadro ganha consistencia, ganha estrutura. Dificilmente, poderá o Corintians perder o titulo, eis que, agora, a diferença para o segundo classificado, o S. Paulo, é de quatro pontos, restando-lhe somente três jogos, um dos quais considerado "pão ganho". Não há duvida de que o onze do Parque S. Jorge fez por merecer o galardão, porque foi, durante todo o certame, a esquadra mais coesa, a mais segura, aquela, enfim, que marcou sua presença com melhores exibições. Não se pode esquecer que a chance o favoreceu em muitos cotejos, porém, a sorte é do jogo, e pobre daquele que não a possui.

Sim, porque ver-se-á irremediavelmente jogado a plano inferior, perseguido e maltratado nos momentos mais agudos. Os fados da boa fortuna vão ter justamente àqueles que os merecem, no caso o Corintians, principalmente quando se sabe que, durante dez longos anos, esteve totalmente divorciado da felicidade. Era armar quadros e mais quadros e perder campeonatos. Um dia tudo teria que virar, mudar o vento, a fim de que o clube do Parque S. Jorge pudesse tambem disputar o cetro paulista "pari passu" com os demais. E começou em 51, passou a 52.

Duas pelejas eram consideradas chaves, contra a Portuguesa de Desportos e Palmeiras, e em ambas o Corintians teve a sorte a seu favor. Contudo, lutou muito e teve meritos, portanto, nos dois triunfos. E não seria com sua simples presença em campo que ganharia os pontos indispensaveis a solidificar sua posição. Agora, por exemplo, encontrando pela frente um adversario valente como o Palmeiras, teve forças para abrir luta franca, convindo que se ressalte que, em confronto com a equipe do Parque Antartica, sua responsabilidade era muito maior. Veio daí o maior resguardo, um desejo mais amplo de manter-se mais defensivamente em alguns momentos, a fim de poder suportar a guerra violenta dos palmeirenses.

Combateu com as mesmas armas, com fibra, a fim de não tombar vencido. E finalmente triunfou, vendo, ao alcance das mãos, o ambicionado bicampeonato. Este chegou virtualmente, mesmo antes do topo da escada, premiando justamente o melhor.

• • •

Há muito tempo não assistimoc uma luta tão emocionante, tão cheia de lances nas duas areas, a mexer com os nervos do mais frio espectador. Desde o inicio, o ambiente era de autentica "revolta", porque o Palmeiras foi talvez o maior adversario do lider em todos os jogos. Aí, tudo dependeria de maior chance e esta apareceu para favorecer o Corintians.

Quem assistiu o prelio, distante de partidarismo, há de ter visto que a marcação corintiana, no primeiro tempo pelo menos, se apresentava algo deficiente, ocasionando uma quase degringolada, advinda da deslocação de Liminha para os flancos, com o intuito visivel de desguarnecer o "miolo" da area alvi-negra. Tivemos a nitida impressão de que a ordem partida da direção tecnica era o policiamento homem a homem, dentro da rigidez da diagonal, fosse qual fosse a contingencia da luta. Nestas condições, Homero tinha que acompanhar Liminha, quando o mais racionalmente certo seria o revezamento com Idario, de forma a não descobrir a area no meio.

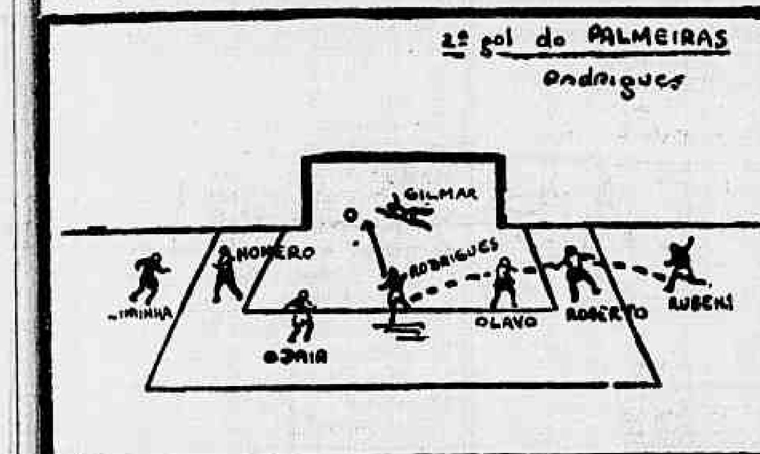
Isso, porém, não foi efetivado e Rodrigues, descambado para a meia esquerda, chamava o medio direito e lançava Liminha na extrema, colocando-se em seguida no terreno central. Abria-se automaticamente um vacuo, eis que Idario não se recuperava a tempo e Homero era levado para o lado. E, mais uma vez, como já tinha acontecido na contenda contra a Portuguesa, Olavo ficou sobrecarregado, ora tendo que cobrir Rodrigues, mas desguarnecendo a ponta, ora tendo que disputar nas laterais, em visivel prejuizo do sistema defensivo.

Só a sorte salvou o Corintians, não só porque marcou primeiro, aumentando depois para três, como porque os chutes se perdiam em sua area pela linha de fundo, quando parecia iminente a queda de Gilmar. Diga-se que este foi obrigado a praticar um sem numero de aparadas perigosas e salvadoras. Notava-se, portanto, a deficiente marcação, acrescendo que Goiano, incumbido de "matar" o serviço de construção de Canhotinho, nunca se valeu da mediocridade do meia para avançar e assim obrigar o recuo de Luiz Villa, outro que fazia o papel de municiamento. A rigor, nesses instantes de verdadeiro descontrole, somente Olavo e Roberto agiam com segurança, além de Gilmar, aqueles porém muita sobrecarregados, para que pudesse o médio canhoto manter contacto direto com sua ofensiva.

• • •

Observemos o ataque. Este teve que trabalhar com seus proprios recursos. Claudio, Luizinho e o proprio Souzinha, este buscando atrair Rubens, retrairam-se e Baltasar e Carbone foram jogados adiante, o meia mais para a ponta direita, sem grandes oportuni-...s. Entretanto, os gols vieram, ...entalmente até, podendo-se aí ...alguma coisa de melhora na ...e corintiana. E Baltazar, a ...o ver, foi uma arma tatica va-...

...cuou para fugir do combate ...to com Juvenal na area e Lui... avançou, deixando a Claudio



...bens deslanchou pela direita e centrou. Rodrigues emendou para as redes. Depois, Herrera engoliu de longe

...a a construção. A trama de ...es curtos no meio e posterior ...amento de Carbone, andou ...do resultados, porém nunca ...gando a se completar. Eram ...s pontas de lança contra três ...ensores do Palmeiras, Fiumo, ...venal e Dema. A retração de Souzinha só propiciou o avanço de Rubens e, felizmente para o Corintians, não pôde o Palmeiras contar com todo o seu ataque (Ponce e Canhotinho foram figuras quase que decorativas), pois, de outro modo, os desacertos da retaguarda, acima citados, e o desmembramento da vanguarda, poderiam ser totalmente desvantajosos.

Em absoluto queremos desmerecer Luizinho, que perdeu e ganhou duelos com Villa, ao mesmo tempo que achamos que Claudio pode ter sido um elemento valioso pelos gols que marcou, porém a sua função era guarnecer o seu posto, deixando-se a Goiano e Roberto o trabalho de municiplar. Esse avanço, fatalmente, seria o recuo do Palmeiras, principalmente porque não contava este com seus meias. Dentro desse desentrosamento, é que gostamos de Baltazar, como homem de combate na frente, de acossamento, de maneira a não permitir o deslanche de Fiume, que, se foi tambem marcador de Carbone, policiou tambem o centro-avante, tão certo estava que a deslocação do meia para a ponta sofreria o policiamento de Dema.

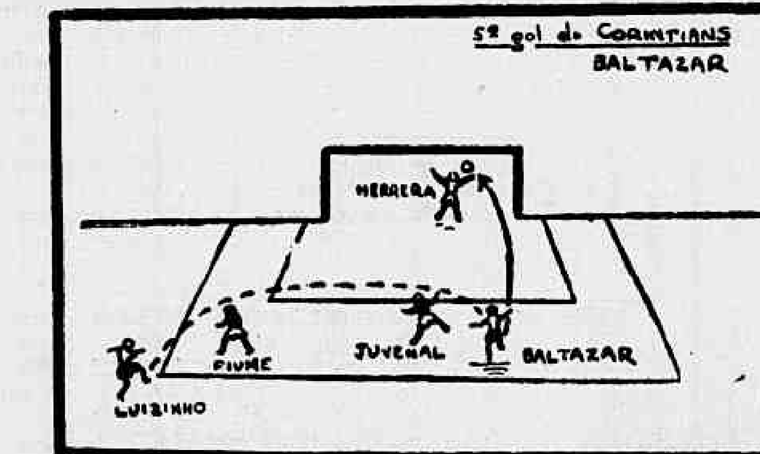
• • •

Tinha que haver sincronização de movimentos atrás, de modo a permitir o avanço do ataque. Isto se notou no periodo complementar, quando Homero não mais abandonou a area. A marcação sobre Liminha, que continuava se deslocando, era feita pelo elemento das laterais, realizando-se o trabalho através de um sistema lucido de coberturas na marcação. E' verdade que Goiano permaneceu periclitante no apoio, mas Roberto cumpriu magnificamente o seu papel duplo, de marcar Ponce de Leon e empurrar a ofensiva.

Luizinho pôde então avançar mais e, vencido Luiz Villa, estava aberta a defesa adversaria, situando-se Baltazar, mais uma vez, como o elemento tatico ideal. Foi mais meia esquerda que centro-avante, porem, nunca desguarneceu a area, locomovendo-se com facilidade no "vai e vem", bem auxiliado, embora distante, por Carbone, que, com o deslanche de Luizinho, ficou livre no flanco de Dema. Claudio fez um serviço todo especial, ora pela esquerda, ora pela direita, muito recuado, todavia armando como só ele sabe fazer.

Foi muito melhor o Corintians nessa fase, taticamente, fazendo desaparecer a impressão pouco lisonjeira da etapa inicial. Não chegou a ser perfeito, teve ainda brechas, como é o caso de Goiano, que não apareceram com mais força porque Canhotinho, no exemplo, não soube ou não pôde desfrutar essa situação favoravel. Do mesmo modo, continuamos a julgar erroneo o recuo de Souzinha, mesmo porque o Corintians já tinha dois homens, Claudio e Roberto, construindo no meio do campo, enquanto Rubens aproveitou-se e avançou.

E conta-se assim a historia do classico, que colocou o Corintians em posição de, antes do fim do certame, ser o Campeão.



Luizinho e Baltazar trabalharam em conjunto. O comandante recebeu e chutou. o quinto gol do campeão!

GRANDES ERAM AS ESPERANÇAS



Entrava o Palmeiras em campo, cercado de esperanças enormes de reabilitação. Rodrigues na frente, desejoso de mostrar que ainda era o maior, seguido de Herrera e Rubens, aquele tido e havido como capacitado a reeditar aquela maravilhosa atuação de Jaú. Os sampaulinos estavam presentes em Comendador Souza, mas com os corações voltados para o Pacaembu. Depois, a historia se contaria de modo bem diferente, os sorrisos se apagariam dos labios dos palmeirenses, Herrera não mais seria o espetaculo de Jaú, mas simplesmente o fracasso do Pacaembu. E para culminar, ainda haveria a revolta contra os maus fados que acompanharam o Palmeiras durante todo o transcorrer da luta. Esfriara o ambiente, na tarde quente e ensolarada, era o fim!

AQUI INICIOU-SE A HISTORIA



Lá vinha o Corintians, confiante, mas olhando com reservas o tradicional adversario. Baltazar e Claudio, o Cabecinha e o Capitão caminhavam na frente, enquanto a "fiel torcida" enchia de brados de guerra todos os recantos do estadio. Era a hora do "tudo ou nada", quando o Palmeiras surgia, a rigor, como a ultima barreira. E nem bem cinco minutos eram decorridos e milhares de bocas festejavam o tento de Claudio, redobrando após quando Baltazar chutou e Juvenal desviou para as redes. Momentaneamente, transfigurara-se o classico, transformava o dessassossego corintiano pelas arremetidas palmeirenses em ambiente cor de rosa. E veio a apoteose final, os lenços acenando, o Corintians vitorioso em dois campos. O adeus simbolico do campeonato aos demais!

OS REDATORES DO MUNDO ESPORTIVO ELEGEM A SELEÇÃO DA 41ª RODADA

CERRI – HERBERT – JUVENAL – SANTOS – LUIZ VILLA – ROBERTO – CLAUDIO – AUGUSTO – LIMINHA – DINO – HELIO

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

FALHARAM MUITO OS PIRACICABANOS

O XV de Novembro confirmou o favoritismo mas a não ser nos dez minutos finais da primeira etapa, em momento algum, mostrou-se um quadro bem estruturado, falhando constantemente, especialmente no setor defensivo. Os desacertos foram tantos e tamanhos que os atacantes acabaram recuando no afã de tentar as coberturas, comprometendo ainda mais a atuação do conjunto.

Os erros e desacertos tiveram inicio na intermediaria, onde Tanga, exuberante no apoio à ofensiva, esquecia-se de guarnecer o centro do campo, abrindo uma brecha enorme que a Ponte não soube explorar como deveria. Entretanto. em duas oportunidades nasceram tentos, por obra e culpa exclusiva do centro-medio que indo para a frente não recuou em tempo. Avançando muito, Tanga procurava sempre o miolo, com o que produzia um "congestionamento" dos atacantes na area adversaria.

Agnelli ganhou o jogo para o XV – Os erros começaram na intermediaria onde Tanga não guardava o setor – Alvaro lançado pela direita para anular Manuelito – Infeliz Santo Cristo nas finalizações – Boa orientação tecnica que os jogadores não souberam cumprir integralmente

AVILA MACHADO

Essas imperfeições tornavam-se mais evidentes quando Santo Cristo saiu completamente de suas caracteristicas, lançado pelo tecnico como verdadeiro centro atacante, ao passo que Alvaro descambava para a direita com o fito de levar seu marcador — Manuelito — para aquele lado. Essa brecha que deveria ser explorada por Santo Cristo não apresentou resultados praticos. Boa a orientação de Agnelli que de um golpe tentou contornar duas situações: anular Manuelito e abrir caminho para os atacantes. Conseguiu realizar a primeira, porquanto o defensor pontepretano perdeu-se em campo, porem, a segunda não foi explorada ao maximo por Santo Cristo, que principalmente nas finalizações revelou-se de uma negatividade a toda prova.

A bola era sempre endereçada para onde estava Santo Cristo, mas este, embora desmarcado errava sempre o tiro final. Xixico tambem comprometeu pela lentidão que revelou em varios lances quando recebia o passe e não sabia devolver a bola de primeira.

Braguinha começou como um foguete alardeando vivacidade e sangue, terminando completamente apagado, enquanto Valter ganhou as honras da partida, com uma jornada lucida, largando sempre os passes no melhor lugar indicado. Embora ponteiro, foi o verdadeiro construtor de muitas jogadas, funcionando na linha divisoria. Mesmo assim teve presente nos tiros à meta, com muita felicidade.

Atrás a zaga teve instantes de descontrole quando mais necessaria era sua solidez. Vimos constantemente Cardoso e Idiarte confundindo-se, inclusive falhando nos tentos da Ponte e em outras oportunidades que não foram aproveitadas. Acrescente-se ainda ao passivo do zagueiro esquerdo o fato de ter cometido repetidas infrações à entrada da area, recurso que poderia ser fatal. Restou Fernandes que deixou passar os dois chutes mais perigosos contra sua cidadela, limitando-se de resto a assistir ao jogo.

Acreditamos que não faltou orientação tecnica ao XV. Os jogadores, estes sim, não souberam ou não puderam cumprir as ordens, com trabalhos individuais comprometedores e eivados de defeitos caso os atacantes principalmente soubessem finalizar. Tanto é verdade o que afirmamos que, pelo menos, em quatro oportunidades elementos quinzistas surgiram livres

ASSIM NÃO VAI...



As discussões entre torcedores, uns defendendo Julio, outros Claudio, continuam. Porque os corintianos julgam Claudio o maior do mundo, enquanto outros apontam o luso como sendo o maior ponteiro do Brasil. Desta feita Julio levou a pior. Enquanto no Pacaembu Claudio surgia com o maior elemento de sua equipe. em Campinas o avante da Portuguesa perdia-se em lances confusos e irreconheciveis. Contra o Corintians Julio jogou muito. Contra o Guarani foi uma nulidade. Julio precisa lembrar-se que seu nome está na lista dos convocados para a seleção do Brasil. Que a maioria o aponta como o mais provavel titular da ponta direita. A continuar com atuações como a de domingo terá perdido o posto para Claudio. Naturalmente, com um ou com outro estaremos bem servidos. Acontece que Julio, que tem qualidades, tem tambem a obrigação de fazer mais pela Portuguesa. Não e só contra clube grande. com torcida gigante, que um craque deve se esforçar. De sua regularidade depende o sucesso do conjunto que defende. Domingo, Julio decepcionou. Quiz abusar das fintas e atrapalhou-se todo, em jogadas que não estavam de acordo com sua alta categoria. Precisa ser, acima de tudo. regular.

O HOMEM DO DIA



GILMAR apresentou outra grande atuação no arco do Corintians. Apesar de bem assistido pela sorte. teve um punhado de intervenções que disseram bem de sua atual forma, justamente quando figura no rol dos convocados para a seleção brasileira.. Não poderia mesmo, já antes, ficar de fora. Mas agora, parece que sua confiança cresceu. Ao saber do chamado, se empolgou. E dificil será que Castilho o barre da seleção. Ele é o homem de São Paulo que mais cotado irá para a conquista de um posto. Brilhará, por certo.

Gilmar e Claudio os maiores

Na desolação relativa dos vestiarios do Palmeiras e entre o mutismo natural de tais situações, foi assim que os craques se expressaram, com relação aos melhores do Corintians: HERRERA — Todo o ataque do Corintians foi muito perigoso, mas e de se destacar Baltazar o qual aliás. eu mais temia. RUBENS — Roberto, entre os demais, que tambem jogaram bem. FIUME — Todos jogarem bem. aparecendo mais o goleiro. VILLA — Roberto jogou muito. E Claudio tambem. DEMA — Gilmar defendeu muito. ODAIR — Gilmar apareceu mais. PONCE — Claudio jogou muito. LIMINHA — Gilmar praticou grandes defesas — CANHOTINHO — Todos, sem distinção. RODRIGUES — Claudio.

SELEÇÃO NEGATIVA

HERRERA Numa jornada completamente infeliz, precipitou a derrota do Palmeiras. Foi traido em alguns tentos por chutes felicissimos dos avantes do Corintians, mas em outros deixou muito a desejar. Quando o alvi-verde, depois de chegar aos 3 a 2, se preparava para algo melhor, tudo se esboroou e a contagem foi a 6. Desastrado.

ARNALDO Indeciso o zagueiro do Jabaquara, permitindo muitas incursões perigosas pelo seu setor, ao mesmo tempo que jamais foi capaz de executar uma cobertura, quando Valter invadia o seu terreno e formava tramas decisivas. Aliás, a zaga do Jabaquara foi fraca, destoando num quadro que tem a tatica defensiva como a maior arma.

ALMIR Rechaçando intempestivamente a maioria das vezes, com afobação e sem discernimento. Fraquissimo, apesar de nem Gino nem Nardo terem se apresentado com o destaque de outras vezes. Gordo ainda, sem a mobilidade de desejar, andou completamente tonto, dividindo com Servilio o passivo de uma atuação abaixo do nivel esperado. Mau.

TREMEMBÉ Parece que só sabe dar conta do recado quando recorre à violencia. Contra o Santos, alem de não prever varias mudanças de jogo, que determinaram a exploração do adversario, ainda foi culpado de tentos, com intervenções frageis. Não empregou sua boa disposição fisica para exercer uma marcação mais positiva e tornou-se ponto vulneravel.

TANGA Apresentando em alto relevo a fraqueza defensiva que tanto temos apontado, em sua confecção tecnica. Domingo, parece que a Ponte até previu isso, já que, contando com todo o trio central adiantado, se mais não fez, é porque Lauro, Isauldo e Atis jogaram tambem muito mal. Avançando sem discernimento e sem objetivo pratico, desguarneceu.

DEMA Não participando, absolutamente, da verdadeira batalha que seus companheiros travaram com o quinteto do Corintians. Encostado a uma obscuridade humilde, ainda mais quando Claudio se deslocou para o meio e ele, Dema, não o acompanhou e nem soube guarnecer mais a area, desfrutando a relativa liberdade que gozava. Não "sentiu" o jogo.

JULIO Mais uma pessima partida do ponteiro luso, que demonstrou, novamente, a tremenda irregularidade que o possui. Ás vezes, torna-se a "chave" de uma vitoria, com performances espetaculares, quando age de acordo com suas caracteristicas e possibilidades. Em outras, arruina-se completamente, pois não tem visão para ver o que lhe vai melhor.

SANTO CRISTO Praticamente o centroavante do XV de Piracicaba, já que Xixico, descambado para a direita, fazia parte de uma boa urdidura com Alvaro, visando "abrir" a defesa da Ponte. Santo Cristo, porem, pessimo nos arremates e indeciso nas invasões de area, pôs por terra toda a elaboração. De seu aproveitamento. pouco saiu para o XV.

ALBELLA Vitima talvez da marcação cerrada que o Nacional exerceu sobre ele. A verdade é que Albella sempre teve Wallace colado aos seus calcanhares. E se porventura, passasse-o. ainda tinha Renato pela frente. Mas Albella não passou, porque, indiscutivelmente, não estava numa tarde favoravel. Sem poder praticar os "rushes" caracteristicos.

PINGA Sem se inflamar com o transcorrer do prelio, apresentou-se de modo apatico e até mesmo irritante. Muito esporadico no seu espirito de luta, só correndo quando lhe dá na idéia e não quando o quadro realmente necessita. Quando e como, é que ele não sabe, precisando, como Julio, que esteja sempre um tecnico a lhe indicar o caminho.

BADUCA Completamente esteril, não soube, inclusive, desfrutar de seu poderoso arremesso, atirando uma unica vez à meta. Se alguma desculpa há, para exibição tão apagada, talvez seja o relativo isolamento, pois Pinga II joga muito recuado e não trança o jogo com a extrema. Todavia, mesmo nas bolas que recebeu, Baduca comprometeu. Figura incolor.

SELEÇÃO «B»

Gilmar - Rubens - Olavo - Nenê - Enzo - Riveti
Odair - Baguença - Carlyle - Carbone - Valter



LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

HOMERO ASSEGURA:

LIMINHA QUERIA MINHA EXPULSÃO

Desfile de impressões dos craques do classico – Claudio acha que foi feliz, mas aproveitou os chutes de longe porque viu que davam certo – Goiano compara sua partida de contra a Portuguesa com a de domingo – Herrera reconhece que jogou mal – Villa acha que o escore certo era 7 a 6 pró Palmeiras – Luizinho não gostou da atitude desleal do argentino

Mais uma vez MUNDO ESPORTIVO esteve com sua reportagem em contacto com os jogadores que intervieram na rodada. Foram colhidas impressões, que damos a seguir para conhecimento dos leitores:

ESTAVA DANDO CERTO

"Por que chutei de longe? Ora, vi que estava dando certo e aproveitei. O goleiro do Palmeiras não estava em tarde feliz e o nosso ataque procurou os chutes de longe ou de perto. Naquela falta, vi bem a brecha na barreira e tratei de levantar, pois Herrera estava no canto oposto. Foi tarde para ele, que não teve tempo de saltar siquer. A felicidade esteve do meu lado". Confissões de CLAUDIO

NÃO JOGUEI BEM

"Contra a Portuguesa a minha incumbencia foi só marcar, o que quer dizer que tive restrito meu trabalho a esse setor. Hoje, contudo, tive que marcar Canhotinho e apoiar sempre que possivel. Entretanto, não estive em tarde feliz, acho mesmo que não joguei bem, embora estivesse algo indisposto antes do jogo. Por outro lado, foi uma peleja dificil, só de "balão", o que dificultou o trabalho de ambos os quadros. Os dois quadros correram muito no primeiro tempo e parece que cansaram no segundo". Impressões de GOIANO.

QUIS CAVAR MINHA EXPULSÃO

"Liminha não me deixou quieto um só instante. Deu-me pontapés à vontade, xingou-me do mesmo modo. Queria certamente que eu perdesse o controle e fosse expulso, desde que revidasse suas autenticas agressões. Porem, não vou a campo com esse intuito, de dar pontapés ou retrucá-los. Veja só aqui no meu corpo esta unhada, que chegou a sangrar. Quis cavar minha expulsão, mas nada conseguiu". Declarações de HOMERO.

JOGUEI MAL

"Sim, infelizmente, não pude repetir a jornada de Jaú, onde me saí com agrado. Desta vez, joguei mal. Reconheço. No primeiro gol, principalmente, quando eu ainda estava frio e não esperava um lance de tal natureza. E depois, tivemos muito azar. Não sabia que Claudio chutava assim, colocando as bolas com tal maestria e daí minha surpresa ao ser vencido daquele modo. O ataque do Corintians é uma peça muito perigosa, principalmente o centro-avante". Palavras de HERRERA.

LEVEI UMA COTOVELADA

"Desta vez acho que correspondi. Esforcei-me e dei o maximo. Entretanto, não estou tão satisfeito com Luiz Vila, um jogador muito com Luiz Villa, um jogador muino segundo tempo, quando apanhei aquela bola e dei-lhe uma finta. Ele recuperou-se e quando eu ia avançando entrou feio e deu-me uma cotovelada em pleno rosto. E posso dizer que foi proposital. Afora isso, tudo o mais foi bem". Palavras de LUIZINHO.

DEVIAMOS GANHAR DE 7 A 6

"Apesar de tudo, posso dizer que, ainda no primeiro tempo, não senti nada, quando vi os 3 a 0 contra. E isso porque via, nitidamente, que jogavamos melhor e que deviamos estar ganhando o jogo. Os gols do Corintians foram gols que "apareceram", gols sem explicação. Os nossos foram construidos, advindos de tramas, de assedio e superioridade. Numa partida destas, em que surgem tentos que ninguem esperava (dez), posso garantir que, por justiça, deveriamos ganhar de 7 a 6. E isso porque nunca mereciamos perdê-la. Foi uma tremenda injustiça". Declarações de LUIZ VILLA.



PÉ DE VALSA, ROBERTO E MAURINHO OS ESQUECIDOS DO SELECIONADO

Não há duvida porem que houve isenção de animos – Contudo, tratando-se de preparação, o plantel poderia ser mais completo – Se vai haver cortes, melhor seria que o tecnico tivesse à mão os elementos substitutos – Pé de Valsa seria valiosissimo – Confiemos em Aimoré

O plantel do Brasil já foi convocado, Aimoré Moreira recebeu a ardua incumbencia de dirigi-lo tecnicamente. Embora não sejamos favoraveis à escolha por intermedio do Conselho Tecnico de Futebol da C.B.D., temos que reconhecer que houve isenção de animo, chamando-se para os ensaios iniciais e preparatorios em São Lourenço elementos destacados em nosso "association". E tambem sabe-se que haverá cortes, pois o Brasil enviará um maximo de 22 atletas e foram convocados 27, ao mesmo tempo que o plantel poderá sofrer modificações.

Entretanto, por isso mesmo, em virtude do tecnico ir agora verificar as condições dos craques, tanto fisicas quanto tecnicas, queremos crer que, principalmente pela carencia de tempo, maior numero de homens poderia ir à concentração. Não somos contra o plantel. Absolutamente. Porem, assim como os cariocas acham que Dequinha, Rubens e Pindaro deveriam ter sido relacionados, aqui em São Paulo tambem ficaram valores que mereciam a convocação. E começamos por citar Pé de Valsa, atravessando hoje uma forma notavel, como talvez nunca tenha alcançado em sua longa carreira.

Está jogando muito futebol o medio do São Paulo e, justamente por se tratar de um jogador ecletico, apto a jogar em qualquer posição da retaguarda, sempre com lucidês, não há duvida de que poderia ser uma arma das melhores nas mãos do tecnico. Atrás ou na frente, na zaga ou na intermediaria, Pé de Valsa seria valiosissimo. Não pretendemos lançar a confusão, pois Aimoré conhece bem o "metier" e pode levar o Brasil à vitoria, contudo achamos que o sampaulino deveria ao menos ter uma oportunidade em São Lourenço.

O corintiano Roberto está quase no mesmo caso, embora existam Alfredo (este certamente será aproveitado na marcação do extrema), Bauer e Eli. Não temos receio em afirmar que dentro da forma tecnica que apresenta, Roberto poderia suplantar o tricolor e o vascaino. O proprio Aimoré já teve oportunidade de tecer considerações em torno do jovem medio corintiano e, de nossa parte, acreditamos ser Roberto um dos melhores na posição dos gramados brasileiros.

Finalmente, lembramos o nome de Maurinho. Muito novo, ainda algo inexperiente, dispõe, no entanto, de uma combatividade magnifica, que seria valiosa. Isto para não falarmos das qualidades tecnicas do ponteiro tricolor, homem decisivo em muitas partidas, desses que acossam, que lutam. E' verdade que Julio e Claudio foram os convocados para a extrema direita, mas, em compensação, somente Rodrigues foi chamado para a esquerda, certamente porque, em ultimo caso, contar-se-á com a deslocação de Ademir. Mais uma vez, não discutimos os pontos de vista dos selecionadores, mas pensamos que em São Lourenço, tratando-se de periodo de escolha, todos deveriam estar presentes. O trabalho do tecnico poderia ser facilitado.

O tempo é curto e as possiveis substituições deveriam ser feitas imediatamente e não tendo que ficar na dependencia da convocação do jogador, sua chegada a São Lourenço e posterior adaptação. Temos confiança em Aimoré, conhecemo-lo de perto e sabemos de suas qualidades como orientador e este rapido comentario representa unicamente um lembrete. Cremos, contudo, que Pé de Valsa, Roberto e Maurinho seriam bem uteis aos treinos da seleção. E poderiam ganhar um posto entre os que seguirão para Lima.

IMPRESSIONOU BEM

Teria o Guarani que se reabilitar de seu insucesso em Mooca. O compromisso era dificil. A Portuguesa era um esquadrão. Não se impressionaram, contudo, os campineiros, entrando em campo com a firme disposição de vencer. Assustaram-se no principio com as arrancadas lusas. Serenaram-se e foram ao ataque.

Adotando sexteto defensivo um padrão de jogo semelhante à "cerradinha" de De Domenico, foram aos poucos, os bugrinos, se recompondo do fluxo incial luso e com o entusiasmo à flor da pele, rumavam para o campo luso. A cada jogador do ataque rubro-verde, dois elementos do Guarani desdobravam-se para conte-lo. Uma bola endereçada ao retangulo de Dirceu tinha pela frente todo o sexteto em sua trajetoria. Nilo, porem, percebendo o predominio que gradualmente ia tomando o seu quadro lançou-se no serviço de ligação e passou a alimentar a ofensiva. No ataque, Dido e Augusto notando a impossibilidade de quebrar a peça adversaria chutavam de fora de area. Bolidos eram dirigidos para Lind... que se atirava sobre o ... para ser traido por um deles. Mello, na ponta esquerda procurava superar o magistral Santos com o seu entusiasmo jovem e às vezes o conseguia. Manduco, em seguida, experimentou seus petardos de alem da linha da grande area enquanto Romeu insinuava provocar confusão tecnica diante do arco rubro-verde. Não conseguiram abrir a contagem, mas, tambem não o permitiram aos lusos.

Redobraram-se as energias do Guarani coroados de exitos os seus esforços. Inflamaram-se publico e jogadores. Queriam a vitoria a todo o transe. Augusto se contunde e fica o Guarani, reduzido praticamente a 10 homens. Não esmoreceram.

QUADRO NEGRO DA RODADA

O MAIS DESLEAL — Nestor pegou uma bola pela esquerda e partiu em fintas seguidas. Quando se aproximava da area caiu. Nessa altura, chegou Pian, afoitamente, atingindo o adversario com um soco. O arbitro nem se deu ao trabalho de adverti-lo, não tomando conhecimento do ocorrido. Por justiça, Pian deveria ser expulso do gramado, já que sua conduta, por demais abominavel, merece repulsa e punição. Não é esportista.



INDIFERENÇA CRIMINOSA — Mais uma vez Ranulfo excedeu-se na displicencia. Contra o Corintians havia sido o elemento de menor valor para o quadro pela frieza em todos os lances. Em Campinas, foi pior. Apesar de ver as dificuldades e os esforços dos companheiros, preferiu o mais facil para si: parar. Dessa forma, alem de prejudicar a equipe, torna-se egoista e irresponsavel. Precisa reagir rapidamente.



BOICOTE IMPERDOAVEL — Pessima orientação vem dando Pinga ao seu jogo, repetindo agora com Ranulfo o que fazia com Pontoni. Preferia Nininho e evitava passes ao argentino. Agora cismou com Ranulfo por gostar mais de Renato e de forma alguma é capaz de atuar em conjunto com o companheiro. Quem perde é a Portuguesa, alem do proprio Pinga. E' necessario que compreenda a extensão do seu erro, imperdoavel e desumano.



VIOLENTO CONTUMAZ — Ainda uma vez o fato se repete... Augusto, o incorrigivel, dá vasão aos seus instintos irracionais, visando principalmente o corpo do adversario ao invés da bola. Desta feita, Nena foi a vitima. Recebeu trancos, entradas bruscas e pisões desde o começo, alem da guerra de nervos costumeira do bugrino. Nada o corrige. Augusto não se controla. Instintivamente comete os erros e as infrações.



CUIDADO COM A MASCARA — Nardo é um rapaz educado, de bons principios, instrução e inteligencia. Entretanto, agora deu para cair a três por quatro no gramado. Inexplicavelmente, faz cena a qualquer acontecimento, alem da pose com que tenta executar as invesidas. Isso se reflete diretamente na sua produção e pode arruinar-lhe uma carreira. Por sabermos tratar-se de pessoa compreensivel é que fazemos a advertencia.



COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 41.ª RODADA



Traído pela sorte e pelo arqueiro, o alviverde, todavia, apresentou sua melhor partida no atual campeonato. Em que pese o desperdicio da vanguarda nos arremates, a sua defesa, principalmente no primeiro tempo, esteve soberba. Mal encarado pela sorte.



Graças ao oportunismo de alguns de seus avantes, safou-se o lider de uma derrota que faria perigar sua situação na tabela. Venceu, mas com muitos defeitos, mormente na retaguarda. A improvização e as deslocações salvaram a conduta da ofensiva.



Com outro espirito, renovado em forças fisicas que lhe outorgaram um melhor desempenho e emprego da arma que sempre usou e nunca abandonou, acabou por reviver suas melhores jornadas. Roubou um ponto decisivo para o S. Paulo, na luta pelo titulo. Renovou-se.



Melhorando cem por cento na eficiencia do ataque, teve o Santos na peça de frente, desta vez, uma das razões do triunfo que não foi tão dificil como antes parecia. Com Carlyle retornando à boa forma e se entendendo muito bem com Otávio, tudo se tornou mais facil.



Sem ataque, vivendo quase exclusivamente do trabalho da retaguarda. Seu maior pecado foi não vislumbrar uma brecha para atravessar o paredão da "cerradinha" que se erguia à sua frente. Taticamente errado, sem praticar qualquer mudança mais eficiente.



Inicialmente, se assustou um pouco com o impulso que a Portuguesa empregava em seu jogo. Refez-se, porem, ainda no primeiro tempo, para, na segunda etapa, controlar as melhores ações. Seu maior mérito foi a constancia com que procurou o gol, chutando de longe.



Liquidou com a onda que se formara, em torno de um provavel amolecimento. Agiu de forma a deixar bem claro que o seu unico intento era vencer e fazê-lo categoricamente. Alcançou o intuito, não permitindo que a fibra contrária vingasse em momento algum.



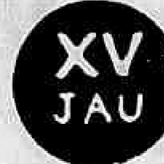
Cheia de altos e baixos, ora encontrando seu verdadeiro jogo e óra entregando completamente as rédeas da partida ao adversario. Decaiu finalmente no segundo tempo, não apresentando qualquer modificação tática para fugir à situação de inferioridade.



Uma das partidas mais convincentes que logrou apresentar no transcorrer de todo o campeonato. Desenvolvendo grande peso ofensivo, com alguns homens se recuperando largamente da estagnação técnica que os acometera há muito tempo. E' tarde, mas os méritos existiram domingo.



Lutando mais à base de prepotência na defesa, com vários defensores empregando a violência para se impor e sem se completar na ofensiva, onde o ponto alto, ou seja, a dupla Gino-Nardo, fraccionada pela fraco desempenho. Perdeu o fio da meada, mas conseguiu vencer.



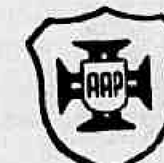
Pecou o ataque pela falta de arremates, ficando a trançar o jogo em sentido lateral, com Silas eternamente preso à marcação de Lamparina, contrariando suas caracteristicas, que iam como uma luva para vencer o duelo e abrir o jogo. Na defesa, andou bem, com regularidade.



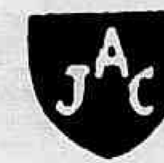
Mais uma vez o ataque em ponto alto, principalmente o trio central. Com grande sentido de penetração, velocidade e padrão definido, o quinteto soube ser positivo, enquanto a retaguarda fez o que o Jabaquara exigiu. Equilibrado, com funções certas e homens talhados.



Embora derotada por alta contagem, valeu à Ponte, a fibra demonstrada. Foi um adversário brioso, cujos jogadores como que procuraram desagravar o grande erro cometido por dirigentes. Foram mais dignos e mais esportistas. O ataque, porém, tornou a não render bem.



Não foi o adversario que se esperava para o Santos . Entregou-se quase que em todo o transcorrer do prelio, fragil na retaguarda e no ataque, uma peça, a de trás, cheia de buracos e a da frente, deixando-se vigiar com inteiro êxito pelos contrários. Má



Vai de mal a pior, desfazendo, neste segundo turno, a boa impressão que deixara na primeira etapa do certame. Quase que inofensivo, ainda não tirou proveito nenhum de sua tática pendente para o guarnecimento. Nunca esteve em condições de vencer. Aceitou a derrota.



No jogo que era considerado como "chave" para suas pretensões, eis que surge um resultado-surpresa que ninguem esperava. Ainda que esperneasse, como um frango que vai para a panela, permitiu que o Radium conseguisse a mais bonita vitoria, em todo o certame. Vai mal.

QUEM SABE É VOCÊ ?



A reportagem fotográfica de MUNDO ESPORTIVO esteve presente no Pacaembu, a fim de premiar, mais uma vez, com duzentos cruzeiros, um seu leitor. Pois esse senhor que ai está de pé, chapeu e camisa-esporte, entre o circulo, ped comparecer à nossa redação, para "abiscoitar" o dinheiro. Seja palmeirense ou corintiano, esteja agora contente ou triste, pode ainda terminar de ver o campeonato de graça. E' assim que procuramos recompensar a torcida amante do futebol, que tem a coragem de abandonar seu lar, para não deixar falta a seu clube, o incentivo necessário. Num sol abrazador como o de domingo, foram verdadeiros herois aqueles que se deslocaram ao Pacaembu. Vai ver que é um sampaulino, que foi torcer para o Palmeiras. Nesse caso, então, o consolo será ainda melhor recebido.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.º — **CORINTIANS** — 27 jogos, 23 vitorias, 2 derrotas, 2 empates, 48 pontos ganhos, 6 perdidos, 83 gols a favor, 28 contra, saldo: 55 gols.

2.º — **SÃO PAULO** — 28 jogos, 21 vitorias, 3 derrotas, 4 empates, 46 pontos ganhos, 10 perdidos, 64 gols a favor, 27 contra, saldo: 37 gols.

3.º — **PORT. DESPORTOS** — 27 jogos, 16 vitorias, 5 derrotas, 6 empates, 38 pontos ganhos, 16 perdidos, 62 gols a favor, 37 contra, saldo: 25 gols.

4.º — **PALMEIRAS** — 26 jogos, 15 vitorias, 7 derrotas, 4 empates, 34 pontos ganhos, 18 perdidos, 56 gols a favor, 38 contra, saldo 18 gols.

5.º — **SANTOS** — 27 jogos, 13 vitorias, 8 derrotas, 6 empates, 32 pontos ganhos, 22 perdidos, 58 gols a favor, 40 contra, saldo: 18 gols.

6.º — **XV DE PIRACICABA** — 27 jogos, 11 vitorias, 8 derrotas, 8 empates, 30 pontos ganhos, 24 perdidos, 53 gols a favor, 45 contra, saldo: 8 gols.

7.º — **COMERCIAL** — 27 jogos, 10 vitorias, 11 derrotas, 6 empates, 26 pontos ganhos, 28 perdidos, 39 gols a favor, 45 contra, deficit: 6 gols.

8.º — **XV DE JAU** — 28 jogos, 11 vitorias, 14 derrotas, 3 empates, 25 pontos ganhos, 31 perdidos, 48 gols a favor, 53 contra, deficit: 5 gols.

9.º — **GUARANI** — 28 jogos, 11 vitorias, 15 derrotas, 2 empates, 24 pontos ganhos, 32 perdidos, 46 gols a favor, 57 contra, deficit: 20 gols.

10.º — **NACIONAL** — 26 jogos, 8 vitorias, 14 derrotas, 4 empates, 20 pontos ganhos, 32 perdidos, 36 gols a favor, 56 contra, deficit: 20 gols.

11.º — **JABAQUARA** — 26 jogos, 6 vitorias, 11 derrotas, 9 empates, 19 pontos ganhos, 33 perdidos, 24 gols a favor, 45 contra, deficit: 21 gols.

12.º — **IPIRANGA** — 28 jogos, 10 vitorias, 16 derrotas, 2 empates, 22 pontos ganhos, 34 perdidos, 42 gols a favor, 51 contra, deficit: 9 gols.

13.º — **PORT SANTISTA** — 26 jogos, 6 vitorias, 14 derrotas, 6 empates, 17 pontos ganhos, 35 perdidos, 38 gols a favor, 64 contra, deficit: 26 gols.

14.º — **PONTE PRETA** — 28 jogos, 8 vitorias, 16 derrotas, 4 empates, 20 pontos ganhos, 36 perdidos, 48 gols a favor, 56 contra, deficit: 8 gols.

15.º — **JUVENTUS** — 27 jogos, 7 vitorias, 18 derrotas, 2 empates, 16 pontos ganhos, 38 perdidos, 37 gols a favor, 62 contra, deficit: 25 gols.

16.º — **RADIUM** — 28 jogos, 5 vitorias, 16 derrotas, 7 empates, 17 pontos ganhos, 39 perdidos, 26 gols a favor, 56 contra, deficit: 30 gols.

MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians), 27 gols.

ATAQUE MAIS POSITIVO — Corintians, 83 gols.

ATAQUE MENOS POSITIVO — Jabaquara, 24 gols.

RUBENS VERGOU MAS NÃO CAIU!

Retrato errado que se fez de um caipira que veio para o Palmeiras – De Sordi, ao contrario, aterrou-se com a grandeza do São Paulo – Villa e sua personalidade – Bibe que nunca deixou de ser o timido e educado Olimpio Gabriel – Liminha, o invencivel orgulhoso – Da Parada Ingleza para o America, foi o roteiro de Santos – Entre a vida e a morte, Olavo escolheu a fama – Os cacoetes futebolisticos de Fabio

Pode ser que dependa de educação, pode ser que venha do berço. O fato, porem, é que, no futebol, varios defeitos ou virtudes do futebolista, como homem em potencial, acabam, finalmente, por lhe trazer a consagração pela personalidade ou o obscurecimento pela timidez. Não são poucos os casos que apareceram neste campeonato. Uns, aparecendo na surdina, sem nenhuma credencial, sendo olhados com desconfiança por todos e acabando por vencer integralmente. Outros, laureados por uma gloria precoce, a se verem tragados irremediavelmente pelo medo do grande e do ilimitavel campo da responsabilidade que exageram. Rubens, quando veio para o Palmeiras, era um desconhecido. Por isso, quando estranhou, quando apalpou o novo ambiente e não acertou, foi praticamente apedrejado. Nada se lhe perdoava. Não tinha nome, ninguem o conhecia. Mas, aos poucos, foi se impondo. O caipira mostrou o estofo. A personalidade foi crescendo, a timidez foi esmagada pela propria superioridade do homem. Agora, Rubens é uma garantia, enquanto De Sordi, vindo de Piracicaba como um deus-mirim, ainda está enterrado dentro dos proprios complexos e dentro da grandeza da propria camisa que veste. Mas foram bem diferentes as reações da Capital, quando veio um e quando veio outro.

Villa é outro caso. Ele diz que tem 31 anos, muitos alegam que já passou a casa dos 35. Mas, seja como for, seja esta ou aquela a sua idade, a verdade é que Villa tem personalidade suficiente para se impor ainda que num jogo de brotos de 19 primaveras. Sobrepõe-se à propria ineficiencia fisica e a torna muito relativa, submetida à sua vontade de ferro, à sua colocação perfeita e a um espirito de luta que jamais foge da linha do cavalheirismo. Mas Bibe, que não é velho, que corre em campo como ninguem, que tem um folego excelente, que tem fibra na disputa de um prelio, não conseguiu ainda, apesar de já ter mais do que suficientemente a sua aclimatação no tricolor, vencer a si proprio. Não conseguiu sobrepujar o Olimpio Gabriel que por certo, quando era menino, apanhava dos outros e ia chorando para casa, queixar-se ao pai. Ou pode ser que não. Pode ser que na tragicomedia que todos passam, na infancia, Bibe era um valente, um desmedido moleque que não mede as consequencias das maiores travessuras, porque ainda não conhecia esse fantasma que se chama responsabilidade. Ou pode não ter passado pelas agruras de uma vida facil, como parece ter acontecido com Liminha. O Liminha que parece um anjo de cara suja, um magnata norte-americano que enriqueceu do dia para a noite, graças à sua audacia e a inescrupulosidade aos principios da etica e da linha social.

Liminha é irresistivel, pela segurança que tem em si mesmo, pelo espirito de invencibilidade que, mesmo depois de derrotado, parece não existir. Liminha, depois que perde, não sai de campo com a cabeça baixa. E' sempre o mesmo orgulho altaneiro, que sorri com ironia e aceita a vitoria adversaria como uma causalidade, uma contingencia do futebol, mas nunca como um indicio de superioridade sobre ele, Liminha. E há muitos outros casos, como o de Santos. Veio da varzea, diretamente. Após um pequeno estagio, tornou-se um baluarte da Portuguesa. Era um negrinho humilde, desconhecido para si mesmo, lá na Parada Inglesa. Transformou-se num gigante pan-americano em Santiago do Chile. Assim Olavo era apenas uma promessa para poucos, na Portuguesa santista. Foi jogado na fogueira, em pleno campeonato brasileiro. Era a morte ou a vida. Foi a vida, a fama e a gloria, porque Olavo foi grande, como talvez tenha sido a morte para Fabio, que não venceu seus nervos de lata. Os cacoetes futebolisticos acabaram jogando o ex-nacionalista ao completo esquecimento. Revelará ele, agora, o que nunca demonstrou possuir?

OLAVO SALVOU NA HORA...

O Palmeiras atacou muito no primeiro tempo, martelando o reduto de Gilmar, que foi obrigado a aparadas bem milagrosas. Ou então os tiros se perdiam pela linha de fundo ou salvava um defensor na hora. E os leitores que foram ao Pacaembu devem estar lembrados daquele lance emocionante, quando Liminha levou Homero para o lado direito de sua area e quando teve bem perto o zagueiro, entregou "de colher" a Rodrigues. Este se encontrava em posição excepcional e no instante em que se esperava o "morteiro", surgiu Olavo, no segundo preciso, entravando o arremesso de Rodrigues.

Pode-se dizer, sem o menor exagero, que Olavo salvou um tento certo do Palmeiras. E o jogo estava 1 a 0 somente.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . 6 PALMEIRAS . . 4 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha. PALMEIRAS — Herrera, Rubens e Juvenal e Fiume, Villa e Dema; Odair. Ponce, Liminha, Canhotinho e Rodrigues.	Claudio (3), Odair, Rodrigues e Juvenal (contra) na fase inicial. Na final Baltazar, Carbone e Odair (2).	Cr$ 855.795,00 Juiz: Darlington (regular)	O arbitro deixou de assinalar uma penalidade maxima de Homero em Liminha no inicio do jogo. A peleja foi emocionante em todos os instantes.	Gilmar, Olavo, Roberto, Claudio, Baltazar, Rubens, Villa, Liminha e Juvenal.
COMERCIAL . . 2 XV DE JAU' . . 1 Local: rua Javari	COMERCIAL — Cavani. Pascoal e Lamparina; Pian, Saverio e Alan; Feijão, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha. XV DE JAU' — Miguel Jaime, Servilio e Almir; Gersio, Enzo e Diogo; Pedrinho, Nestor, Silas, Pinga e Baduca.	Feijão e Pinga na fase inicial. Na final, Nardo.	Cr$ 35.650,00 Juiz: José Cortezia (fraco)	Pian deu um soco em Nestor, no segundo tempo, sem que o juiz tomasse conhecimento e ao menos advertisse o comercialino. Houve uma penalidade maxima de Pascoal não assinalada.	Pian, Alan, Dino, Saverio, Enzo, Servilio, Silas e Miguel Jaime.
IPIRANGA . . . 3 JABAQUARA . . 0 Local: Parq. Antart.	IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Chuna, Walter e Paulo. JABAQUARA — Mauro, Arnaldo e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Hidalgo, Alvaro, Cesar, Odacio e Veiguinha.	Chuna e Elzo (2), ambos de penal.	Cr$ 2.055,00 Juiz: Vicente Paradizo (bom)	Não houve fatos importantes a destacar.	Valter, Zé Carlos, Chuna, Odacio, Belmiro, Giancoli e Mauro.
PORTUGUESA DE DESPORTOS 1 GUARANI . . . 1 Local: Campinas.	PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandão e Ceci; Julio, Ranulfo, Nininho, Pinga e Simão. GUARANI — Dirceu, Herbert e Palante; Godê, Nilo e Clovis; Augusto, Dido, Romeu, Manduco e Hélio.	Romeu e Julio	Cr$ 35.310,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (bom)	Godê contundiu-se na etapa complementar sofrendo uma pancada forte no peito, com a qual teve que se retirar do gramado.	Lindolfo, Nena, Santos, Brandão, Herbert, Nilo e Manduco.
SANTOS . . . . 4 PORTUGUESA SANTISTA . . 2 Local: Santos	SANTOS — Manga, Hélvio e Zito; Nene, Formiga e Pascoal; Alemão, Antoninho, Carlyle, Otávio e Tite. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Arnaldo; Tremembé, Cornélio e Cativeiro; Benitez. Zinho, Joel, Vasconcelos e Sabu.	Otavio 2, Pascoal (penal), Sabu' (2) e Tite.	Cr$ 29.700,00 Juiz: Jorge Miguel (péssimo)	O jogo começou meia hora atrasado por acordo entre os dois clubes, ante o calor reinante em Santos.	Carlyle, Tite, Otavio, Helvio, Wilson, Sabu' e Laercio.
S. PAULO . . . 1 NACIONAL . . . 1 Local: Comendador Souza	S. PAULO — Poy, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Alcino, Moreno, Albella, Bibe e Maurinho. NACIONAL — Cerry, Renato e Helio Ferreira; Helio Leite, Walace e Rivetti; Cicarelli, Eduardinho, Paulo, Sampaio e Elzo.	Alcino e Riveti	Cr$ 40.010,00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	Faltando um minuto para o término, o arbitro apitou penal contra o Nacional. Cobrado por Turcão, o arqueiro defendeu rebatendo no primeiro pulo e neutralizando na recarga.	Cerry, Renato, Paulo, Turcão, Mauro, Bauer e Alfredo.
XV DE PIRACICABA . 4 PONTE PRETA . 2 Local: Piracicaba	XV DE NOVEMBRO — Fernandes, Cardoso e Idiarhte; Armando, Tanga e Olavo; Braguinha, Santo Cristo, Xixico, Alvaro e Valter. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Salvador; Manuelito, Pitico e Rodrigues; Lanzoninho, Lauro, Atis, Isauldo e Jansen.	Valter (2), Xixico, Alvaro, Isauldo e Atis.	Cr$ 33.350,00 Juiz: Vicente de Paula Luz, (regular)	O arbitro deixou de assinalar dois penais. O primeiro em Armando do XV e o segundo em Rodrigues da Ponte.	Fernandes, Cardoso, ,Idiarte Valter, Alvaro Jansen, Bruninho e Manoelito.
RADIUM . . . . 4 JUVENTUS . . . 1 Local: Mococa	JUVENTUS — Ferro, Luisinho e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nézio; Paz. Negri, Osvaldinho, Edelcio e Castro. RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Nego, Carlito e Eca; Reis, Bagunça, Gomes, Américo e Ari.	Gomes, Americo, Osvaldinho, Reis e Ari.	Cr$ 19.615 [illegible] Juiz: Paolo Wissiling, (bom)	Não houve fatos importantes.	Jorge, Nego, Carlito, Bagunça, Reis, Vitor, Ferro e Edelcio.

PRIMEIROS CAMPEÕES

FERROVIARIA E PAULISTA

Vencendo o Taubaté, o Paulista assegurou o titulo — Espetacular o exito alcançado pela Ferroviaria, de Araraquara, seria candidato ao acesso — O Atletico venceu o Internacional, de Bebedouro — Em revista a antepenultima rodada

Foi disputada na tarde de anteontem, a antepenultima rodada do campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, destacando-se como nota principal, a Ferroviaria e o Paulista, como campeões dos seus grupos.

Vejamos pela ordem das regiões os prelios disputados:

1.a REGIÃO — O Linense passou folgadamente pelo Penapolense, estando a um passo do titulo, isso se conseguir passar pelo Tupã no proximo domingo. O Nove de Julho, em seus dominios, encontrou dificuldades em vencer o Adamantina.

2.a REGIÃO — A vitoria do São Bento, foi mais facil do que muitos supunham. O BAC, jamais ofereceu a resistencia esperada e caiu ante o vice-lider de forma inepalavel. Diante deste seu triunfo, o gremio de Marilia ostenta grandes esperanças com respeito ao titulo que deverá ser disputado no domingo em Marilia, contra o Garça. Se vencer será o campeão, em caso contrario o cetro ficará em Garça. No prelio complementar do grupo, sem nenhuma resistencia, o Corintians passou pela Ferroviaria, de Botucatu, que assegurou para si, a lanterninha.

3.a REGIÃO — Venceu a Ferroviaria a luta pelo titulo. Baqueou o Botafogo em Araraquara, após uma luta dramatica. O Pantera da Mogiana, que após conservar a liderança desde a primeira rodada do certame, já no ocaso do mesmo, deixou-se alcançar, e com isso a Ferroviaria, já é a campeã do grupo. Vitoria espetacular do Atletico sobre o Internacional, de Bebedouro. Depois de estar perdendo no primeiro tempo, agigantou-se o gremio de Monte Azul, sobrepujando ao antagonista. Sua vitoria está cheia de meritos, porquanto os jogadores lutaram desde o inicio do prelio, com alma, coração, sangue, e no fim tiveram seus esforços coroados com um efeito extraordinario. A defesa do Atletico, portando-se com segurança e oportunismo, soube como desfazer as tramas do quadro visitante, si bem que os avantes do Atletico tenham lutado muito. A verdade, porém, é que a retaguarda apresentou otimo trabalho, não permitindo que os companheiros de Dozinho transpuzessem a barreira formada pelo sexteto defensivo do Atletico, mas convenhamos que o ataque trabalhou com empenho e resolução, e fez o que estava ao seu alcance.

4.a REGIÃO — Espetacular o triunfo alcançado pelo Bragantino, sobre o Rio Claro, impondo uma das maiores contagens do certame. A Esportiva Sanjoanense, desclassificou o Velo Clube, vencendo folgadamente. Com isso, o Bragantino que venceu também. Automaticamente é um dos clubes classificados para as pelejas finais. O Valinhense, jogando em Limeira, colheu espressivo triunfo, superando o Gran San João, local, detentor do ultimo posto da região.

5.a REGIÃO — O Estrela da Saude, vencendo o Votorantim e com a nova queda do Taubaté, reune possibilidades a vir se classificar, porquanto está atrás do clube do "Vale do Paraiba", apenas um ponto. O Paulista, teve duplo triunfo. Venceu o Taubaté, seu mais serio perseguidor e, conquistou o titulo antes do encerramento do certame. Está em festas Jundiaí, engalanada com seu exito. O São Caetano, não tomando conhecimento dos fatores campo e torcida, impôs uma goleada no CTI, enquanto que o XI de Agosto deu um "passeio" no São Bernardo, que ficou de posse do ultimo posto na região.

PROXIMA RODADA

1.a REGIÃO — Em Tupã: Tupã vs. Linense; Em Penapolis: Penapolense vs. São Paulo, de Araçatuba.

2.a REGIÃO — Em Botucatu: Ferroviaria vs. Ourinhense; Em Marilia: São Bento vs. Garça.

3.a REGIÃO — Em Araraquara: Ferroviaria vs. ADA; Em Ribeirão Preto: Botafogo vs. DER; Em Monte Azul Paulista: Atletico vs. Olimpia; Em Franca: Francana vs. Barretos; Em Bebedouro: Internacional vs. Orlandia.

4.a REGIÃO — Em Rio Claro; Velo Clube Rioclarense vs. Rio Claro; Em Valinhos: Valinhense vs. Esportiva Sanjoanense.

5.a REGIÃO — Em Taubaté: Taubaté vs. Corintians, de Santo André; Em Sorocaba: Votorantim vs. CTI; Em Indaiatuba: Primavera vs. XI de Agosto; Em São Caetano: São Caetano vs. São Bernardo.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO — 1.o) — São Paulo e Linense, 4 p.p.; 3.o) — Tupã, 8; 4.o) — Bandeirantes, 10; 5.o) — Penapolense, 12; 6.o) — Nove de Julho, 20; 7.o) — Adamantina. 22.

2.a REGIÃO — 1.o) — Garça, 7 p.p.; 2.o) — São Bento, 8; 3.o) — Bauru, 12; 4.o) — Ourinhense, Corintians, Noroeste e Ferroviaria, de Assis, 14; 8.o) — Ferroviaria, de Botucatu, 19.

3.a REGIÃO — 1.o) — Ferroviaria, de Araraquara, 5 p.p.; 2.o) — Botafogo, 8; 3.o) — Orlandia, 12; 4.o) — ADA, 14; 5.o) — Internacional, de Bebedouro, 17; 6.o) — America, 19; 7.o) — Francana, 21; 8.o) — Barretos, 22; 9.o) — DER, 23; 10.o) — Monte Azul, 28; 11.o) — Olimpia, 30.

4.a REGIÃO — 1.o) — Esportiva Sanjoanense, 5 p.p.; 2.o) — Bragantino, 6; 3.o) — Velo Clube Rioclarense, 8; 4.o) — Piracicabano, 12; 5.o) — Valinhense, 14; 6.o) Internacional, 16; 7.o) — Rio Claro, 18; 8.o) — Gran São João, 23.

5.a REGIÃO — 1.o) — Paulista, de Jundiaí, 8 p.p.; 2.o) — Taubaté, 11; 3.o) — Estrela da Saude, 12; 4.o) — São Caetano, 14; 5.o) — Corintians, 15; 6.o) — Votorantim, Primavera e XI de Agosto, 17; 9.o) — CTI, 25; 10.o) — São Bernardo, 29.

MELHOR QUADRO
FERROVIARIA

A equipe de Araraquara, após uma campanha das mais brilhantes, conseguiu afinal, o seu objetivo, qual seja o titulo maximo do grupo.

Devemos lembrar ainda, possuir a Ferroviaria, de Araraquara um dos maiores Estadios de São Paulo o maior no interior, preenchendo todas exigencias da F. P. F.

Seu plantel é dos melhores com que contamos no interior e acreditamos estar o simpatico clube de Araraquara em condições de subir à Divisão Principal.

Já alcançou o primeiro degrau, mas terá que lutar muito ainda, nos jogos das semi-finais para ter seus esforços coroados de exito.

Deu uma grande demonstração contra o Botafogo, do que poderá fazer para o futuro. Ataque bom, senão perfeito e, uma defesa onde pontificam bons valores.

Naturalmente, terá para melhorar o seu plantel, a equipe de Araraquara, contratar novos valores, muito embora os atuais sejam bons.

BANCO DOS REUS

ALVAIR — Mais uma atuação negativa do ponteiro direito do Paulista de Jundiaí, campeão do grupo. Contra o Taubaté, muito embora o "onze" de Jundiaí, tenha conquistado a vitoria, foi o mais fraco do conjunto.

OSVALDO — O goleiro é sempre crucificado pelos erros dos demais. Isso aconteceu com Osvaldo, arqueiro do Rio Claro. Não pôde sozinho segurar o ataque do Bragantino. Seus companheiros de defensiva erraram a granel e não podia fazer mais do que fez. Acabou falhando, deixando passar bolas defensaveis.

ALCEU — Correu muito, procurou driblar, mas nada de pratico fez. Abusou das fintas, em detrimento do quadro, comprometendo todo o trabalho dos companheiros. No final, quando o São Bento já havia assegurado o triunfo, desapareceu.

ALEMÃO — Deixou Velau à vontade, e se descontrolou quando o placarde do encontro subiu. Fraco o seu trabalho como os de todos os elementos da defensiva do Rio Claro. Esforçou-se, sem contudo, tirar proveito desse desgaste fisico.

FERNANDO — Não gostamos do ponta esquerda do Francana, contra o DER. Nada fez. Chutou mal, alem de errar em demasia nos passes. Tarde infeliz do ponteiro canhoto da equipe de Franca.

BOA NOTA PARA A ZAGA

Os craques do Corintians estavam contentes. E foram atendendo o reporter dentro da camaradagem que sempre existe no Parque S. Jorge, classificando o melhor valor do adversario. Eis as opiniões: SOUZINHA: — "Rubens e Juvenal foram muito bons". BALTAZAR: — "Estou de acordo com Souzinha, pois a zaga do Palmeiras jogou muito". OLAVO: — "Juvenal em primeiro lugar". GOIANO: — "Liminha no ataque. Na defesa, Rubens e Juvenal". HOMERO: — "Ponce foi muito bom". IDARIO: — "Gostei de Valdemar Fiume". LUIZINHO: — "Rubens foi o mais destacado". GILMAR: — "Para mim, Liminha foi o mais perigoso". CARBONE: — "Valdemar Fiume". ROBERTO: — "Parece-me que Juvenal foi o melhor".



DESTAQUES DA SEMANA

MELHOR JOGO — Botafogo e Ferroviaria proporcionaram um dos melhores jogos de todo o Campeonato. A Ferroviaria, lutando pela conquista do titulo e o Botafogo para recuperar a liderança que deixou fugir depois de ostentá-la desde o inicio do certame.

PIOR JOGO — Sabiamos que o Bragantino lutando em seus dominios venceria com facilidade, mas nunca esperavamos que fosse marcar tantos tentos. O Rio Claro, foi presa facil, decepcionando completamente.

MENÇÃO HONROSA — Vitoria da fibra, do coração, do amor que dedicam às cores de sua camisa. Assim é que qualificamos o feito do Atletico contra o Internacional. O Monte Azul pode perder jogos onde se apresentavam como favorito. Mas, todas as vezes que se defronta contra a representação de Bebedouro, seus homens se agigantam.

GALERIA DE HONRA — O Barretos, jogando em seu campo, faz muito. Noutro dia conseguiu o "milagre" de roubar um ponto do Botafogo. Merece as maiores honras o onze do Barretos, que no ocaso do certame está conquistando magnificos triunfos.

FELIZ APRESENTAÇÃO — Irineu, antigo defensor do Comercial fez sua estréia na equipe do Estrela da Saude, de forma a merecer os maiores encomios, porquanto se apresentou como o melhor homem do ataque.

EM EVIDENCIA — Garcia, jovem meia-direita do Garça, forma entre os melhores valores da posição em todo o interior. Está em boa forma e prestes a se sagrar campeão. Da forma que está jogando, dificilmente deixará de chamar sobre si as atenções dos "olheiros" da Capital.

PRIMEIROS CAMPEÕES — Já se conhecem os primeiros campeões: Ferroviaria, de Araraquara e Paulista, de Jundiaí.

ARTILHEIROS DA RODADA — Velau (Bragantino) com quatro gols foi o artilheiro da rodada, seguido de Leonardo (Esportiva), Valter (XI de Agosto) e Gilberto (Adamantina), com 2 gols.

O maioral

CONTI

O jovem meia esquerda Conti, fez sua estreia no Paulista, de Jundiaí de forma maravilhosa, porquanto foi a maior figura da equipe contra o Taubaté.

Não poderia ser mais feliz, formando com Boquita, uma ala esquerda perigosa de onde surgiram os melhores lances do ataque do Paulista, contra a cidadela do Chico.

Armando com eficiencia, teve bastante folego para auxiliar os companheiros da defesa, que sentiram enormemente a contribuição de Conti, porque rendeu bem melhor a defensiva do Paulista do que nas vezes anteriores. Mais ambientado poderá evoluir ainda.

SELEÇÃO DA RODADA

CHICO — O arqueiro do Taubaté, salvou sua equipe de uma derrota contundente. Aparou um punhado de bolas que tinham o endereço certo das rêdes. Espetacular a performance do mineiro.

SARVAS — Foi um entrave às pretensões dos avantes botafoguenses. Temos observado que as ultimas partidas do zagueiro central têm sido caracterizadas pela uniformidade de suas apresentações. Muito regular.

OSVALDO — Portou-se elogiavelmente o jovem zagueiro do Atletico. Lutou de inicio a fim com a mesma disposição. Tem concepção tecnica de jogo e forma entre os melhores valores no posto do interior.

DIOGENES — O médio do Botafogo, com aquela sua fibra inquebrantavel, procurou o gol a todo instante. Não foi feliz porquanto se portou bem a defesa da Ferroviaria. Contudo foi um grande batalhador.

DALMO — Nova e brilhante atuação do jovem centro medio do Paulista, de Jundiaí. Dalmo, foi no certame um dos mais regulares valores do Paulista, com atuações muito seguras.

ANESIO — Não dando oportunidade a Dama, o jovem médio conseguiu se apresentar regularmente. Foi um dos batalhadores do triunfo alcançado pelo seu quadro.

AFONSO — Esteve bem o ponteiro da Esportiva Sanjoanense, contra o Velo. Em seu setor giraram muitas avançadas perigosas do seu time.

VELAU — Foi um espetaculo o meia direita do Bragantino. Autentico perigo dentro da área, fez quatro notaveis tentos.

VAGUINHO — Nesta sua nova apresentação pelo onze de Araraquara, portou-se melhor que das vezes anteriores. Fez um gol, alem de surgir como um dos lutadores pelo triunfo alcançado pela Ferroviaria.

CONTI — Foi o "maioral" da rodada. Isso já diz tudo, da atuação do ex-defensor do Palmeiras. É jovem e pode jogar muito ainda.

ALFREDINHO — Teve um Valter que progride a olhos vistos com boa atuação. Entretanto, foi superior, ganhando o posto com inteiro merito.

JA' NO FIM DO CAMPEONATO

SURGE A BOA TECNICA DO SANTOS

Apresentou o alvi negro, mais do que a Portuguesa exigiu – Pascoal supriu a lacuna verificada com a contusão de Antoninho – Carlyle e Otavio, finalmente, se integraram – Surge a dupla que pode apresentar grandes resultados – Persiste a má forma de Manga – Zito paga o tributo dos "tapa-buracos"

Venceu bem o Santos, numa partida em que sempre foi o mais positivo. Tecnicamente, sua conduta esteve diretamente ligada à mediocridade da qual a Portuguesa santista não saiu em momento algum. Mesmo se vendo privado do concurso de Antoninho, que se contundiu aos vinte e cinco minutos do primeiro tempo, retornando ao gramado quase improdutivamente, poude e soube o alvinegro praiano desfrutar da maior envergadura que apresentava. Saindo-se airosamente em toda a retaguarda, onde Helvio mais uma vez preponderou, tomando conta de seu terreno, pouco tinha de temer, com relação a um resultado amargo. A linha média, enquanto armada dentro dos principios que deve reger a conduta de uma peça vital e equilibrada, sempre foi precisa, com seus homens executando fielmente o trabalho que lhes era estipulado. Formiga, por exemplo, exercendo marcação severa em Vasconcelos não deixou que o meia carioca repetisse aquelas atuações perigosas que estavamos habituados a ver, com sua esperteza funcionando sempre com sentido ao gol. Formiga foi um ante-paro solerte, que não descuidou. Pascoal, se antes já era o médio de apoio que se entregava quase inteiramente à pendencia ofensiva, foi mais decisivamente para o ataque, quando da contusão de Antoninho. Com este deslocado para a ponta esquerda, Pascoal avançou e cobriu a lacuna verificada no meio do campo.

E, com o espirito de luta costumeiro, com a incansabilidade que o caracteriza, lidou constantemente, sem desfalecimentos, em dose até maior ao que o adversario exigia. No quinteto de frente, tivemos o reaparecimento do verdadeiro Carlyle. Daquele avante sutil, inspirado, que trama traiçoeiramente e não perde vaza para se revezar com eficiencia na armação e na finalização. Soube, desta feita, representar um bom papel em dupla com Otavio, eliminando as incoerencias que o agir dos dois não poucas vezes apresentou na linha de frente. Jogaram bem ambos, um sendo fruto do trabalho do outro, e os dois se amparando, lançando mutuamente, na formação de uma verdadeira dupla, que sempre deveria existir. Levantaram, portanto, o veu de confusão não poucas vezes constatado. Têm qualidades elasticas, que propicia um revesamente ou uma definição ideal de funções, sem incoerencias e sem desperdicio de esforços. Não precisou, portanto, o ataque do Santos apresentar tudo o que sabe, embora Alemão e Tite tambem tenham contribuido com boa parcela, para que o rendimento fosse aceitavel. Da linha média já falamos, ressalvando-se na zaga apenas a insegurança de Zito em alguns lances, decrescendo, pois, do nivel anterior, quando apareceu como uma autentica revelação dentro do novo posto que suas caracteristicas admitiram. Estranha, é logico, a demasiada mudança. Pode se firmar, bastando para isso que sua personalidade de zagueiro tenha tempo para tomar forma. Não é possivel que se transforme, alternadamente, em curto espaço de tempo, um médio em avante e depois em zagueiro. Algum tributo deve haver. E' o tributo dos "tapa-buracos". Manga, na meta, inseguro, mostrando que não atravessa forma ideal. Nas ultimas partidas, decaiu assustadoramente. Conjuntivamente, porém, o Santos não andou mal. Fez mais do que a Portuguesa exigia. Se teve falhas, o adversario teve parcela de culpa.

Porque perdemos

ESTA' COM TUDO

"Não e minha intenção menosprezar o feito do Corintians. Afinal, futebol é futebol. Tem sorte e azar em grandes escalas e não é culpa do lider se desta vez foi muito favorecido por um e esquecido pelo outro. Todavia, creio que, de todas as partidas em que, inegavelmente, o Palmeiras tem se visto perseguido pelo infortunio, esta foi a maior. O Corintians está com tudo. De seis oportunidades que lhe apareceram, aproveitou todas. Nós, que tivemos mais de quinze, aproveitamos somente quatro. A cada pontada nossa, a cada bola perdida, era um gol contrario que aparecia. Nada mais se pode falar. O penal em Liminha, no inicio do jogo, seria decisivo". Palavras do Cap. Claudio Cardoso.

CAMPEONATO

Jogos de amanhã

PALMEIRAS vs. XV DE PIRACICABA
Local: Pacaembu
Resultado do turno: 2 a 2

PORT. SANTISTA vs. NACIONAL
Local: Santos
Resultado do turno: 0 a 0

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Corintians 6 vs. Palmeiras 4 São Paulo 1 vs. Nacional 1 Guarani 1 vs. Port. Desportos 1 XV de Piracicaba 4 vs. Ponte Preta 2 Comercial 2 vs. XV de Jaú 1 Santos 4 vs. Port. Santista 2 Ipiranga 3 vs. Jabaquara 0 Radium 4 vs. Juventus 1.

RIO DE JANEIRO — Vasco 2 vs. Bangu 1 Botafogo 3 vs. America 0 S. Cristovão 5 vs. Madureira 2 Fluminense 3 vs. Olaria 0.

MINAS GERAIS — Chacaritas 2 vs. Cruzeiro 1.

PERNAMBUCO — Nautico 2 vs. Esporte 0.

BAHIA — Bahia 3 vs. Vitoria 1.

INGLATERRA — Arsenal 5 vs. Wolverhamton 3 Blackpool 1 vs. Aston Villa 1 Tottenham 0 vs. Cardiff 0 Charlton 3 vs. Sheffield 0 Chelsa 1 vs. Bolton 0 Derby 3 vs. Sunderland 1 Manchester City 1 vs. Liverpool 0 Manchester United 1 vs. Portsmouth 0 Middlesbrough 0 vs. Stoke 0 Newcastle 0 vs. Burnley 0 West Bromwich 2 vs. Preston 1.

ITALIA — Como 2 vs. Florença 1 Lazio 4 vs. Triestina 1 Milan 5 vs. Atalanta 1 Napoles 3 vs. Juventus 2 Internacional 2 vs. Novara 1 Palermo 3 vs. Sampadoria 0 Spal 2 vs. Roma 1 Torino 1 vs. Bologna 1 Udinese 7 vs. Pro Patria 3.

ESPANHA — Real Madri 3 vs. Sevilha 2 Espanhol 6 vs. Celta 1 Valencia 5 vs. Real Sociedade 2 Valadolid 3 vs. Saragossa 1 Atl. Bilbao 5 vs. Santander 0 La Coruna 1 vs. Barcelona 1. Oviedo 5 vs. Atl. Madri 0 Gijon 3 vs. Malaga 2.

FRANÇA — Nice 4 vs. Bordeaux 3 Stade Français 3 vs. Nimes 1 Sochaux 1 vs. Roubaix 0 Racing 2 vs. Nantes 1. Nancy 3 vs. Rouen 1 Metz 0 vs. Toulon 0 St. Etienne 2 vs. Valencienes 1.

ESCOCIA — Airdrienians 1 vs. Falkirk 1 Clyde 4 vs. Glascow 2 Raith Rowers 3 vs. Dundee 2 East Fife 0 vs. Queen of the South 0 Hibernian 1 vs. Glascow Rangers 1 Patrick 2 vs. Hearts 2 Motherwell 5 vs. S. Mirren 2 Aberdeen 1 vs. Third Lanark 0.

SAN SALVADOR — Deportivo de Cali 2 vs. Sta. Anita 2.

PORTUGUAL — Benfica 4 vs. Boavista 1 Belenenses 2 vs. Setubal 1 Lusitano 1 vs. Atletico 0 Barreirense 4 vs. Estoril 0 Porto 3 vs. Covilhã 1 Braga 4 vs. Guimarães 0 Sporting 5 vs. Academico 0.

I N T E R I O R

CAMPEONATO DA 2.a DIVIS
9.a RODADA DO RETURNO DO CAMPEONATO DA 2.a DIVISÃO DE PROFISSIONAIS

1.a REGIÃO

Em Getulina: 9 de Julho 3 x Adamantina 2.

Em Lins: Linense 3 x Penapolense 0.

2.a REGIÃO

Em Marilia: São Bento 3 x Bauru 0.

3.a REGIÃO

Em Araraquara: D.E.R. 4 x Francana 1.

Em Araraquara: Ferroviaria 3 x Botafogo

Em Monte Azul: Monte Azul 3 x A. Internacional 2.

Em Olimpia: Olimpia 3 x A. D. Araraquara 5.

Em Barretos: Barretos 5 x America F. C. 2.

4.a REGIÃO

Em Limeira: S. E. Gran São João 1 x C. A. Valinhense 2.

Em Bragança: Bragantino 9 x Rio Claro F. C. 0.

Em São João da Boa Vista: S. E. Sanjoanense 4 x A. D. Velo Rio Clarense 1.

5.a REGIÃO

Na Capital: Estrela da Saude 1 x Cª A. Votorantim 0.

Em Jundiai: Paulista F.C. 2 x E. C. Taubaté 0.

Em Tatuí: A. A. XI de Agosto 5 x E. C. São Caetano 1.

Taubaté: C. T. I. Clube 2 x São Caetano E. C. 7.

BOLADA EMOCIONANTE

82 MIL CRUZEIROS!

Cada vez maior o numero de concorrentes – Atenção para as exigencias do concurso – Os leitores do interior devem valer-se das edições das terças-feiras – As urnas estão espalhadas pelos quatro cantos da cidade

Ainda desta vez não surgiu o vencedor. Continua extraordinaria a remessa de cupões porem alguns resultados imprevistos tem atrapalhado os concorrentes. Acreditamos que isso não é motivo para desanimar pois a recompensa é tentadora: já estamos em 82 mil cruzeiros, quantia que deixa qualquer um com agua na boca, principalmente se lembrarmos que ela é oferecida inteiramente de graça. O leitor terá apenas o trabalho de recortar o cupão da pagina 15 e enviá-lo a nossa redação.

Embora ainda pareça incrivel, alguns disputantes do premio não têm preenchido todos os requisitos exigidos pelo Concurso. Uns esquecem-se de colocar o endereço, outros enviam os resultados em folhas avulsas, enquanto terceiros deixam de assinar. Repetimos uma vez mais que qualquer dessas irregularidades será suficiente para anular o voto, mesmo que traga todos os resultados exatos. Por isso muito cuidado. Todos devem escrever bem legivel e não rasurar os palpites.

Os concorrentes do interior devem enviar os cupões tão logo recebam as edições de terça-feira para evitar atrapalhações. Temos recebido muitos envelopes com carimbo de sexta-feira e encerrando-se o prazo no sabado é impossivel mesmo que cheguem em tempo. Para os concorrentes da Capital as urnas estão nos mesmos locais:

REDAÇÃO — Andar terreo, rua Felipe de Oliveira, 36, com encerramento no sabado às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA — Av. São João, esquina de Dom José de Barros encerrando-se domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Av. Celso Garcia, 390, com encerramento marcado para sabado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), com encerramento marcado para sabado às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca. Prazo até sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilaqua, quase esquina de Felipe de Oliveira, encerrando-se domingo, às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42, Lapa, que se encerra sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Largo do Cambuci, encerrando-se no sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Teresa, esquina Praça da Sé, encerrando-se domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Asevedo, em frente à Light, com encerramento às 20 horas.

C U P Ã O

Rodada de 25-1-53

PORT. DESPORTOS . .	vs.	S. PAULO . . . .
XV DE JAU	vs.	CORINTIANS . . . . . .
RADIUM	vs.	PALMEIRAS . . . .
GUARANI	vs.	PONTE PRETA . . . . .
JABAQUARA	vs.	SANTOS . . . .
TUPAN	vs.	LINENSE . . . .
S BENTO	vs.	GARÇA . . . .
VELO CLUBE	vs.	RIO CLARO . . . .

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

ATE' O SAMPAULINO JA' DIZ:

CORINTIANS



82 MIL CRUZEIROS!

[illegible]



Em pé: Gilmar, Idario, Goiano, Homero, Olavo, uma fan, e Roberto. Abaixados: Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha